ANO 22.º DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 1943 N.º 7292

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

## Os generais

### De Gaulle e Giraud tornaram publicos os seus desejos de uma união imediata

*LONDRES, 14—A Comisão Nacional Francesa publicou o texto do memorando que dirigiu, em 23 de fevereiro, ao general Giraud e que é do seguinte teor:*

*«No momento em que vai entrar em funções a sua missão no norte de Africa, a Comissão Nacional julga necessario precisar as suas intenções sobre a união do Imperio francês e das forças francesas, na guerra que a França trava desde 3 de setembro de 1939 contra as potencias do «eixo».*

*Primeiro—A Comissão Nacional regista de entrada, com satisfação, que, durante a sua entrevista, no norte de Africa, o general De Gaulle e o general Giraud puderam constatar o seu acôrdo sôbre o fim a atingir: a libertação da França e a vitoria das liberdades humanas, pela derrota total do «eixo».*

*Mas, para que a França possa tirar partido, sob o ponto de vista nacional e internacional, do seu esforço de guerra e, um dia, da sua participação na vitoria das Nações Unidas, é necessario que se realize a unificação de todas as suas forças combatentes e de resistencia, tanto no interior como no exterior do país, o que implica a unidade baseada na mesma legislação e a direcção dos esforços por um unico organismo.*

*Desde 18 de junho de 1940, e antes dos acontecimentos originados pela chegada das forças aliadas ao norte de Africa, existia um organismo unico de direcção. O general De Gaulle e a Comissão Nacional conduziram efectivamente, na guerra, as Forças Combatentes francesas e de resistencia, no interior e no exterior, depois da queda do ultimo govêrno da Republica francesa.*

*O processo natural de unificação, no que respeita ao norte de Africa e á Africa ocidental francesa, seria a sua encorporação na França Combatente e um alargamento da Comissão Nacional, de acôrdo com as novas condições. A Comissão Nacional julga que essa é a solução mais eficaz e mais justificada. De facto, com o apoio dos aliados, certas forças francesas, do norte de Africa, voltaram a entrar na guerra, mas, ao mesmo tempo, encontra-se actualmente quebrada a unidade do esforço francês. O resultado é, no norte de Africa, uma*

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MARECHAL SMUTS
*Visto por Santana*

## Smuts entende que as nações do «Eixo» não podem ser excluidas da futura vida economica

(Lêr telegrama na pagina central)

## Os operarios vidreiros da Marinha Grande aclamaram o subsecretario das Corporações que ali proferiu um discurso notavel

MARINHA GRANDE, 14 — *(Pelo telefone)*. — Esta vila está hoje em festa para receber o sr. subsecretario de Estado das Corporações, que veio aqui a-fim-de dar posse á comissão organizadora da Caixa de Previdencia e á direcção da Caixa de Abono de Familia dos Operarios da Industria Vidreira e presidir á assinatura dum acôrdo de trabalho entre os industriais de garrafas e os respectivos operarios.

O sr. dr. Trigo de Negreiros era acompanhado desde Leiria pelo governador civil do distrito, dr. Mario de Vasconcelos; pelo comandante da Policia, pelo delegado do I. N. T. P., dr. Igrejas Bastos, e por muitas outras individualidades daquela cidade e da Marinha Grande, que ali o foram esperar.

A' entrada da vila foi entusiasticamente recebido pelas autoridades locais, representantes das associações economicas e desportivas, da União Nacional, dos sindicatos, da Legião e da Mocidade Portuguesa, além das alunas da Escola Industrial de Guilherme Stephens e milhares de operarios das fabricas de vidro e muito povo, que dispensaram uma calorosa recepção ao sr. dr. Trigo de Negreiros, ao mesmo tempo que subiam ao ar girandolas de foguetes e bandas de musica executavam hinos festivos.

O sr. subsecretario das Corporações, muito aclamado pela população, seguiu para o edificio dos Paços do Concelho, onde lhe foram dadas as boas vindas pelo presidente da Camara, sr. dr. Laborinho Cardoso. O sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu em breves palavras, dirigindo-se depois, acompanhado de todos os presentes, para a Nacional Fabrica de Vidros, onde se realizou o almoço, a que assistiram cêrca de 150 convivas.

Pelas 11 horas, o pessoal daquela fabrica, tendo á frente o seu director, sr. eng. Calazans Duarte, prestou homenagem á memoria de Guilherme Stephens, cobrindo de flores o busto existente no largo fronteiro á fabrica.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

## Malogrou-se uma tentativa sovietica de desembarque na costa do Mar Negro

FRENTE DO LESTE, 14—No sector setentrional da testa de ponte do Kuban, durante o dia de ontem, verificou-se grande concentração de tropas sovieticas, que manifestavam a intenção de preparar um ataque contra as linhas alemãs. A iniciativa do inimigo foi anulada a tempo por um ataque fulminante das tropas alemãs, que puseram em debandada as formações inimigas.

Uma tentativa de desembarque nas costas do Mar Negro, a noroeste de Anapa, efectuada por cêrca de 30 vedetas rapidas sovieticas, foi repelida pela artilharia costeira alemã, que obrigou a flotilha inimiga a afastar-se, depois de ter perdido uma das suas unidades.

Na cidade de Kharkov os alemães ocuparam já dois terços da mesma, estando agora a avançar na parte noroeste. A localidade de Volpissarewka e a cidade de Craiworon foram tomadas de assalto, depois de aniquilada a resistencia dos defensores, cuja maioria foi morta.—(R. R.).

### Comunicado alemão

BERLIM, 14.—Comunicado oficial:

«Na frente oriental, á excepção da região de Kharkov-Bielgorod, houve apenas combates locais de envergadura reduzida.

A cidade de Kharkov está, na sua maior parte, nas mãos das tropas alemãs.

Só na parte sul da cidade é que ainda se travam combates.

A oeste de Bielgorod, o inimigo combatendo com tenacidade, foi repelido para leste.

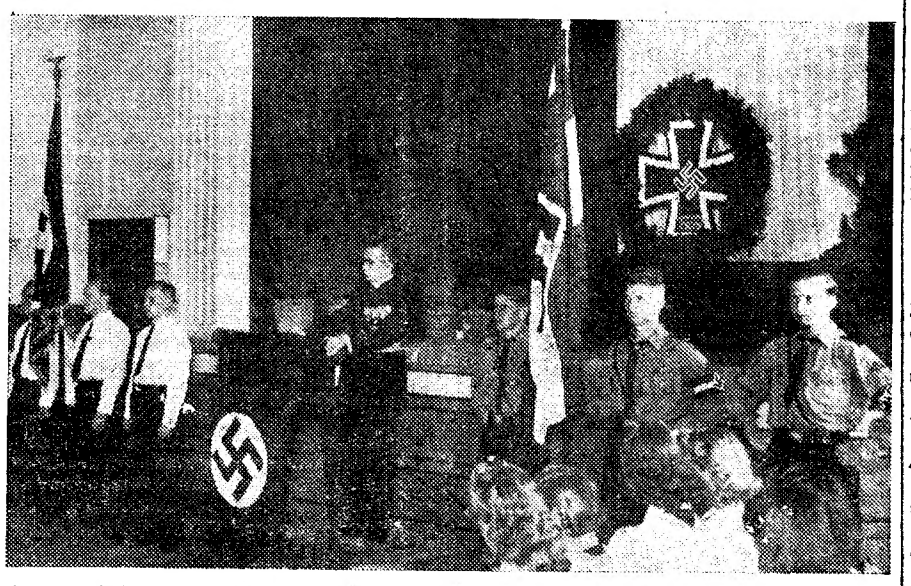
Uma formação sovietica, que tentou um contra-ataque, foi aniquilada.

A cidade de Borissovka foi tomada de assalto.

Em combates aereos, durante o dia de ontem, nos quais participaram aviadores eslovacos, com

(Vêr continuação na 8.ª página)

## A colonia alemã de Lisboa comemorou hoje o «Dia dos Herois»



*O sr. ministro da Alemanha discursando durante a cerimonia que se realizou no Club Alemão*

(Lêr noticia na pagina central)

## O marechal Pétain não sofreu qualquer ataque de apoplexia

VICHY, 14—A informação divulgada pela «Reuter» de que o Chefe do Estado teria sido acometido dum ataque de apoplexia é falsa.

Duma varanda do hotel do Parque o marechal assistiu, esta manhã, ao render da guarda, mostrando vigor notavel.

O medico do marechal, interrogado, declarou que Pétain goza de excelente saude.—(D. N .B.).

# O subsecretario das Corporações na Marinha Grande

(Continuação da página anterior)

Ao almoço, que foi oferecido pela Associação Industrial desta vila, presidiu o sr. subsecretario de Estado das Corporações, que dava a direita ao sr. engenheiro Calazans Duarte e a esquerda ao governador civil de Leiria, sr. dr. Mario de Vasconcelos.

Usaram da palavra, para breves saudações, os srs. engenheiro Calazans Duarte, dr. Laborinho Cardoso e dr Trigo de Negreiros.

Em seguida, realizou-se no teatro Stephens uma sessão solene a que presidiu o sr. subsecretario das Corporações, que dava a direita ao sr. bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva e a esquerda ao chefe do distrito.

### Fala o eng. Calazans Duarte

O director da Nacional Fabrica de Vidros, sr. engenheiro Calazans Duarte, que tem realizado uma obra de largo alcance, na medida dos seus poderes, tanto sob o ponto de vista tecnico como social, proferiu um notavel discurso, começando por dizer:

«Quando em 1919 voltei da Suiça, onde passara grande parte da minha juventude, os olhos ainda deslumbrados por paisagens de sonho e o espirito atraido por uma concepção politica e social a que toda a vida devia conservar-me fiel, perdia o meu tempo a indignar-me contra o que via na nossa terra. Só desejava coisas impossiveis, diziam-me. E quando lhes afirmava que havia países em que esses impossiveis se tinham tornado realidades, países onde segundo a síntese luminosa de Guerra Junqueiro não se via um olhar suplicante nem uma mão estendida, calavam-se por delicadeza, mas deixavam transparecer que não eram tão tolos—o português tem um medo horrivel de passar por tolo—que me acreditassem».

E mais adiante:

«Os tempos mudaram. Não só os pobres, que ainda há pouco aceitavam a sua pobreza como um fado que tinha de cumprir-se, são menos resignados, mas alguns ricos tornaram-se menos egoistas. Há actualmente muita gente que, não sentindo sòmente a miseria, compreende os desherdados, partilha das suas preocupações e das suas angustias».

O director da Nacional Fabrica de Vidros afirmou depois que era indispensavel assistir aos operarios na doença, dar aos pais os recursos necessarios para não verem definhar os filhos por falta de alimentos, assegurar o futuro aos velhos, para não os obrigar a mendigar ao cabo duma longa vida de trabalho e de sacrificio, garantir a todos o direito á instrução, numa palavra, realizar uma obra de largo alcance social e resolver, na medida do possivel, problemas que afectam todos os aglomerados nacionais.

«Já lá vai o tempo, prosseguiu, em que se designavam como forças vivas da Nação uns senhores que se recrutavam apenas entre os proprietarios, os industriais e os comerciantes. Eles eram as forças vivas. Os outros, os que cavam e pescam, tecem e moldam, a legião imensa dos trabalhadores e artifices que produzem aquilo de que necessitamos, esses eram as forças mortas. Por mais que procurasse, não encontrei em lingua alguma expressão equivalente. Ela era o indice confrangedor do nosso atraso em materia social.

Hoje já não há forças vivas e mortas; há apenas forças nacionais que em pé de igualdade firmam acôrdos onde ficam consignados os direitos e os deveres de cada um. E' isso que nos ultimos tempos se tem feito em ritmo acelerado, foi isso que se fez entre os industriais e os operarios vidreiros».

Afirmou que a industria vidreira, só na Marinha Grande, além do que pagava, vê sair dos seus cofres para o pessoal mais de 2.000 contos por ano, e, dirigindo-se depois aos operarios, incitou-os á disciplina no trabalho, pois só a disciplina social bem compreendida por parte de patrões e operarios pode melhorar-lhes as condições de vida.

Dirigindo-se ao sr. dr. Trigo de Negreiros, declarou:

«Numa conferencia que fiz em Lisboa, afirmei que tinha ouvido a v. ex.ª, na Marinha Grande, nobres e inteligentes palavras; acrescentarei hoje que não se limita v. ex.ª ás palavras; completa-as com inteligentes e nobres acções. Tem v. ex.ª as qualidades dum verdadeiro homem de Estado: a previsão—governar é prever, dizem os franceses; o sentido da oportunidade, a coragem moral, a noção tão preciosa do justo limite que não se deve deixar afastado, mas que é coveniente não exceder».

Aplausos calorosos sublinharam as ultimas palavras do sr. eng. Calazans Duarte.

Usou em seguida da palavra o sr. José Guilherme Roldão, presidente da Associação Industrial, que saudou o representante do Govêrno e elogiou a obra desenvolvida pelo Estado Novo.

O sr. José Marques Barosa, que falou em nome do Sindicato Nacional dos Operarios Vidreiros, depois de fazer varias considerações, calorosamente aplaudidas, sôbre a obra social executada pelo Govêrno dentro do quadro da organização corporativa, propôs que o sr. dr. Trigo de Negreiros fôsse nomeado socio n.º 2 do Sindicato Nacional dos Operarios Vidreiros.

O sr. dr. Igrejas Bastos, delegado do I. N. T. P. em Leiria, proferiu um longo discurso sôbre os beneficios da organização corporativa, que foi tambem muito aplaudido.

Por ultimo usou da palavra o sr. subsecretario das Corporações.

### Fala o dr. Trigo de Negreiros

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer:

«Estou aqui para vos dizer que o Governo acompanha com o maior entusiasmo todas as realizações da politica social consignadas na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional, e que dessa politica já estamos a colher o fruto. Vim aqui, ainda, para comungar a vossa alegria e retemperar a fé ao calor do vosso entusiasmo. Não sei se a má propaganda vos transviou algum dia do bom caminho; mas, em verdade vos digo, que só á disciplina e á colaboração deveis a realização de velhas aspirações que neste momento festejais. E se temos muito que andar para atingir a meta, duvida alguma podemos ter de que o rumo está certo. Não marchamos para a morte, mas para a vitoria».

E acrescentou com energia:

«Esta não se obtem sem sacrificios, e entre as dificuldades a vencer para a alcançar não são menores as que resultam da intriga, da calunia e do pessimismo doentio e dissolvente das energias nacionais».

Prosseguindo, o sr. subsecretario das Corporações traçou este quadro perfeito da indole portuguesa:

«O esforço perseverante, a tenacidade, a alegria, o optimismo, o sentido da organização e da disciplina não se contam entre as virtudes nacionais mais generalizadas; mais por antigos vicios de educação do que por temperamento, propendemos antes á critica demolidora que á acção construtiva, á desconfinaça nos outros e em nós mesmos que á confiança no esforço próprio e nas virtudes da grei, á duvida e á indiferença que á certeza nos seus destinos e á fé no nosso povo. Dai, o sentimento de derrota perante as primeiras dificuldades».

Depois de pôr em relevo os beneficios da organização corporativa e as critica sque lhe têm sido dirigidas, o sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou:

«Só no ano findo e no corrente, foram ajustadas e assinadas 47 convenções colectivas de trabalho. Por este modo, mais de 100.000 trabalhadores viram melhoradas as suas condições de vida, não só quanto á remuneração do seu trabalho, mas ainda com a obtenção de outras vantagens e regalias, desde a revisão da sua categoria e maior estabilidade na empresa, até á criação de instituições de previdencia destinadas a protege-los na doença, na invalidez e na velhice.

A regulamentação dos salarios por via corporativa é a solução mais perfeita: mas quando a mesma não foi possivel, o Governo procedeu á revisão dos salarios sempre que se verificou a sua insuficiencia ou injustiça na classificação dos trabalhadores.

Assim, através de convenções colectivas de trabalho e de determinações do Governo, melhorou-se, só nos ultimos 14 meses a situação de cêrca de 300.000 trabalhadores das mais diversas profissões e actividades».

Referiu-se em seguida á importancia da industria vidreira e á sua inclusão no qudro da disciplina corporativa, afirmando que em menos de quinze dias se regulamentou o trabalho duma importante industria e se deu solução adequada a problemas debatidos durante dezenas de anos.

«A primeira conclusão a tirar deste facto—declarou—é que houve mudança radical no clima psicológico, ontem propenso á desordem e á luta de classes e hoje á colaboração. Patrões e operarios convenceram-se finalmente de que não são os meios violentos os mais propicios ao desenvolvimento da produção e á melhoria progressiva das condições de vida dos trabalhadores. Patrões e operarios são solidários no trabalho e na prosperidade ou ruina da Nação. Não são de admitir, pois, as lutas que os dividem e enfraquecem; antes se impõe a sua perfeita e constante colaboração. A segunda conclusão é a de que o ajuste e assinatura de numerosas convenções colectivas testemunham a criação de uma nova mentalidade com que os problemas são encarados de frente e com o firme proposito de os resolver».

O sr. dr. Trigo de Negreiros dissertou depois, largamente, sobre as vantagens das convenções que foram assinadas, pondo em relevo o beneficio inestimavel da previdencia em forma de subsidio ou de pensão, a que o trabalhador tem direito ao cabo duma longa vida de trabalho.

A esse respeito, afirmou o seguinte:

«As Caixas Sindicais de Previdencia, em numero de52, abragem cêrca de 200 mil beneficiarios ,com mais de 200 mil contos de fundos, e despendem, anualmente, em assistencia medica, subsidios na doença e morte e em pensões cêrca de 10 mil contos».

Referindo-se á instituição do abono de familia, deu a seguinte interessante informação:

«As Caixas de Abono de Familia abrangem neste momento os mais diversos sectores da industria e do comercio, e delas beneficiam cêrca de 60.000 empregados e operarios, montando a mais de 20 mil contos os abonos pagos».

E acrescentou:

«Pela aprovação do regulamento da sua Caixa de Abono d eFamilia, passam os operarios vidreiros de todo o país—cêrca de 6.000—a ter direitos ao abono de familia, cujo quantitativo varia consoante o numero de pessoas a seu cargo. Este importante beneficio conseguiu-se com sacrificio minimo dos operarios, pois são as empresas que suportam o peso principal dos encargos. Mais uma vez se afirma, e por forma insofismavel, a mutua cooperação de todos aqueles que participam na mesma actividade».

O sr. subsecretario das Corporações terminou dizendo que, na hora dificil que atravessamos, pesam sobre todos os portugueses grandes responsabilidades.

«Esperam-nos sacrificios e restrições inevitáveis, disse. E para vencer as dificuldades, reduzindo ao minimo os sacrificios, há um unico processo—e este já foi indicado: trabalhar e produzir cada vez mais.

No trabalho e na disciplina assentam a existencia de bens que não têm preço—a tranquilidade e a paz em que Portugal tem vivido—e, perante estes, não têm valor as restrições e os sacrificios suportados.

Mas hoje, como ontem, e como sempre, os trabalhadores portugueses saberão cumprir o seu dever, sujeitando-se voluntariamente, com alegria á disciplina e ao trabalho, e assim afirmando a sua confiança nos destinos da Patria».

No final, produziram-se delirantes manifestações de entusiasmo.

Por fim, foi dada posse á comissão organizadora da Caixa de Previdencia e á direcção da Caixa do Abono de Familia dos operarios da industria vidreira, sendo igualmente assinado um novo acôrdo de trabalho entre os industriais de garrafas e os respectivos operarios.

O sr. dr. Trigo de Negreiros seguiu para Leiria, onde vai presidir a diversas cerimonias.

O BATON ZINÁLIA E UM PRODUTO ZINALIA

## JURAMENTO DE BANDEIRA
### nas unidades de engenharia

No Batalhão Automobilista e no Regimento de Engenharia 2, do Governo Militar de Lisboa, realizou-se, hoje, a cerimonia do juramento de bandeira pelos recrutas da ultima encorporação.

No quartel do Batalhão Automobilista, a cerimonia efectuou-se na parada, perante a formatura geral da unidade. Estavam presentes os srs. tenente-coronel Soares Leite e major Gonçalves, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade e todos os oficiais ali em serviço.

O sr. tenente Galhardo Ferreira fez a tradicional alocução ás praças, o sr. tenente Moreira leu os deveres militares e o sr. major Gonçalves a formula de juramento.

Integrados na cerimonia, realizaram-se, depois, provas desportivas e exercicios de ginastica e de motocicletes e, no final, procedeu-se á distribuição de premios aos recrutas mais classificados e que se distinguiram durante a instrução.

A cerimonia no Regimento de Engenharia 2, efectuou-se ás 15 horas. Na parada da unidade formou o regimento, com os batalhões de Sapadores Mineiros e Transmissões, comandando o grupo de companhias em parada o sr. major Supico.

Fez a alocução o sr. alferes Moura e Cruz e leram os deveres militares o sr. capitão Cristovão e a formula do juramento o sr. major Eduardo Baptista.

A cerimonia efectuou-se perante os srs. general Pereira dos Santos, major-general do Exercito, na qualidade de antigo comandante do Regimento, general Ruy Ribeiro e brigadeiro João Tamagnini Barbosa; coronel Sousa de Macedo, comandante da unidade e outros oficiais.

No final houve a apresentação de um exercicio e da instrução ministrada aos recrutas. Pelos oficiais do regimento foi oferecido um lanche aos visitantes.

## O tenente Soares da Cunha
### foi hoje homenageado pelos habitantes do bairro da Quinta da Calçada

No bairro municipal da Quinta da Calçada, realizou-se, hoje, de manhã, uma simples mas significativa festa de homenagem ao comandante da Policia da Camara Municipal, sr. tenente Soares da Cunha, que, como componente da Comissão Administrativa dos bairros municipais de Larsalite, tem prestado a sua melhor atenção e zêlo não só pelo seu desenvolvimento social como economico

O sr. tenente Soares da Cunha, incansavelmente tem conseguido os generos necessarios para o mercado privativo do bairro, que, no momento actual, mais escasseiam, como sejam carne, azeite, batatas, arroz, sabão, etc.

As mulheres, como reconhecimento, deliberaram organizar uma comissão e promover a homenagem que hoje ali se realizou.

Pelas 10 horas, como de costume, o sr. tenente Soares da Cunha visitou o bairro e, com surpresa, viu reunida a grande parte dos moradores no vasto largo fronteiro á capela, estando presente a banda do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Então, a moradora Ivone Mendes Veloso destacou-se e, depois de ter lido um pequeno discurso de saudação e de agradecimento, fez a entrega de uma jarra em cristal como lembrança das mulheres do bairro, acto que foi sublinhado por salvas de palmas e «vivas», ao mesmo tempo que se fazia ouvir a banda dos bombeiros.

O homenageado agradeceu, afirmando que a homenagem era devida, antes, aos componentes da Comissão Administrativa do bairro e á assistente sr.ª D. Eugenia Moura Borges.

Depois, houve missa celebrada pelo rev. padre Pombo e, quando o homenageado abandonou a capela, foi entusiasticamente ovacionado

## PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Na proxima quarta-feira, ás 17 e 30, reune-se a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatorio e contas da ultima gerencia e eleição de cargos vagos. Não havendo numero legal, reunir-se-á no dia 31, á mesma hora.

## A Industria de Serração de Madeiras
### e o actual momento internacional

No Ministerio da Economia, foi ha dias entregue ao ilustre titular daquela pasta uma representação, que reputamos de grande interesse, assinada por um elevado numero de firmas que representam um volume de 90 0/0 da exportação de madeira serrada para caixas, de todo o país.

Nessa representação são, solicitadas ao senhor ministro da Economia as necessarias facilidades de exportação para os poucos mercados consentidos pela época que atravessamos, de madeira serrada para caixas.

Os principios de protecção e interesse sempre seguidos por aquele ministerio serão, decerto, os postos em pratica, rapida e eficientemente, de modo a debelar uma grave crise que se avizinha para uma das primeiras industrias portuguesas.

Cremos que o Ministerio da Economia tudo fará, na medida do possivel, libertando assim a nossa balança economica dum complexo problema, que nos parece da maxima importancia.

DANÇAR aprenda em 10 lições
Prof.ª A. Machado e Senhoras. Lisboa, R. dos Fanqueiros, 286, 1.º — Coimbra, Arco Almedina, 39.

# TEATROS E CINEMAS

## Primeiras representações

### Companhia de circo, no Coliseu

Seria dificil reunir, no momento actual, um conjunto de atracções internacionais tão completo como aquele que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios, com pleno agrado do numeroso publico, que enchia totalmente a vasta casa de espectaculos

Era digno de ver-se o aspecto animado e rumorejante que oferecia o popular anfiteatro, onde Lisboa vai colher algumas das mais fundas emoções circenses que ilustram a cronica citadina.

O espectaculo, dum grande equilibrio na selecção dos numeros apresentados, oferece a novidade de variar os grupos de palhaços, que são inteiramente desconhecidos do publico de Lisboa. Tanto os «Irmãos Capo», como o seu curioso intermedio de geografia musical e as suas anedotas espirituosas, de sabor castelhano, como os «Andreu Rivels» num hilariante friso de peripecias burlescas, que talvez ganhassem em ser encurtadas, sobretudo a preparação da ponte, fizeram rir a plateia do Coliseu a bandeiras despregadas.

Não foram menos apreciados os cães amestrados de Sentis, que fazem prodigios bailatorios, exibindo-se com uma graça e um pitoresco inimitaveis.

No capitulo de forças combinadas, que não é o menos atraente do circo, merece referencia o trio «El Maudden», constituido por dois homens e uma senhora, pela facilidade e pela elegancia dos seus exercicios acrobaticos. Provocou tambem vivo agrado o trabalho dos perchistas malabaristas Satsuma Oña, executado a grande altura, com admiravel precisão e um arrojo acima de todo o elogio. O publico emocionou-se igualmente com o trabalho duma jovem trapezista, Miss Celia, que operou prodigios de destreza, de força e de equilibrio perto da cupula do Coliseu.

A segunda parte abriu com os classicos voadores, «As Aguias Humanas», numero sempre apreciado e sempre vistoso, enriquecido desta vez com a colaboração dum artista excentrico notavel. Os «Rosi Avolos», barristas comicos de merecimento, principalmente se tivermos em linha de conta a sua avançada idade, agradaram tambem sem reservas. Foi, porventura, menos feliz a exibição dum camelo bufo, a-pesar do esforço apreciavel despendido pelos dois ignorados artistas que se metem dentro da pele do ruminante.

A fechar o espectaculo, exibiu-se um trio de ciclistas e motociclistas que trabalham em poço, «Os 3 Rolandis», e que, tanto pelo valor que demonstram como pela beleza espectacular do seu numero, mereciam ser colocados noutra altura do programa, em que o publico os apreciasse melhor.

O sr. François França dirigiu o espectaculo com a sua habitual presença de espirito e os augustos de «soirée»—nada menos de cinco—animaram o sarau com os seus impagaveis intermedios comicos.

Enfim, uma companhia homogenea e bem organizada, dentro das possibilidades do momento, e um publico facil, divertidissimo, agradado de tudo quanto viu—e até daquilo que deixou de ver.—N. L.

### «O Mundo em marcha», no Porto

PORTO, 14.—No Coliseu do Porto subiu ontem á cena a fantasia « O mundo em marcha», que constituiu um espectaculo cheio de luz e de côr e alcançou notavel exito, graças a varios factores, entre os quais convem destacar o excelente conjunto de artistas cantores, bailarinos e corpo coral, além da deslumbrante montagem. Causou sensação a imponente apoteose do 1.º acto e foram especialmente aplaudidos os numeros dos bailarinos Lina & Salvador e a parelha infantil «Los Gitanillos».

Nos finais de actos, houve chamadas especiais aos cantores Luiza Nobre, Mina Braga e Guilherme Kjölner, bem como ao actor Alvaro Pereira e aos ensaiadores dos grupos coreograficos e do poema.—G. C.

## Opiniões

*O famoso Alphonse Karr conta que perguntaram certa vez a um espirituoso jornalista parisiense se ele pensava realmente o que tinha dito a respeito de determinada peça.*

*A resposta é lapidar:*

*—O publico precisa que lhe dêem «uma» opinião. A mim pagam-me 500 francos por mês para dar uma opinião sobre as peças novas. E o que eu faço: dou «uma» opinião, mas não é a minha. A minha vale muito mais que esse preço.*

(Ler mais noticiario teatral na 7.ª página)

MILU

ANTÓNIO SILVA

MARIA MATOS

FERNANDO RIBEIRO

**Amanhã, no São Luiz** Estreia sensacional da produção da **TOBIS PORTUGUESA**

# O COSTA DO CASTELO

Com um magnifico conjunto de artistas

**Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Fernando Ribeiro, Teresa Casal**

Maria Olguim, Manuel Santos Carvalho, Herminia Silva, João Silva

Realização de **ARTHUR DUARTE**

Um filme baseado na peça do mesmo nome, original de **JOÃO BASTOS**

***AVISO — Estão à venda os bilhetes para tôda a semana***

**CASABLANCA**

Emp. José Miguel — Telf. 21369

Hoje e todas as noites, ás 21 horas

Um moderno e atraente espectaculo de Music-hall

6 atracções internacionais!

18 artistas portugueses!

Num programa que encanta e maravilha toda a assistencia

**Izabel Otero e Julio Esparza, Hermanas Mary-Sandra, Henriqueta Valée, Carmen Vallée, Umberto Madeira, Branca de Portugal e Loubet Bravo** Fados por Brigida Silva e Jaime Silva

Orquestra Portuguesa de Guitarras e a famosa ORQUESTRA CARAVANA com o cantor Amaral Lopes

Impecavel Serviço de Restaurante

Rigorosa selecção de entrada

Entrada 5$00

3.ª FEIRA Noite da Moda com um maravilhoso espectaculo de Music-hall e a vedeta n.º 1 do Fado **Amalia Rodrigues**

**VARIEDADES** Telefone 26037

2 sessões - A's 21 e ás 23 horas

Hoje e amanhã, ultimas e definitivas representações da comedia

**A BICHA DE RABIAR**

com Maria Matos e Assis Pacheco

5.ª feira, 18: O REI DO VOLFRAMIO

**MARIA VITORIA**

HOJE - DUAS SESSÕES

**DIA da ESPIGA**

*A melhor Revista*

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE

**Hoje: 2.ª noite no Coliseu da Grande Companhia de Circo que entusiasmou todo o publico**

*O melhor conselho é este:—não hesitem, vão ao Coliseu! Estreou-se ali ontem uma grande companhia de circo, na verdade! O entusiasmo do publico foi indiscritivel e vai repetir-se esta noite—todas as noites! Desde os palhaços que nos enchem a alma de alegria e nos põem a rir perdidamente, até aos prodigios da gimnastica da acrobacia, do equilibrio e da audacia e aos animais sabios, tudo ali é surpreendente! Com a guerra, não era possivel trazer melhor conjunto de atracções emocionantes: de fenomenos e de assombros, mais raros, nem assegurar mais perfeitamente, a todo o publico, as suas noites de encanto, de riso despreocupado e de indizivel bem estar. Amanhã: 1.º espectaculo da moda. Bilhetes á venda.*

**Teatro Nacional de D Maria II**

HOJE — A's 15,30 — HOJE

ESPECTACULO INTEIRO

A trilogia completa

**ELECTRA E OS FANTASMAS**

**TRINDADE** Telef.: VINTE M

Hoje ás 21,30

Ultima representação da comedia

**O SABÃO N.º 13**

Amanhã, 3.ª e 4.ª feira ultimas da comedia

**SINAL DE ALARME**

5.ª feira, 18, 1.ª representação da comedia

**O HOMEM DAS 5 HORAS**

**APOLO** Telefone 26643

A opereta que mais uma vez triunfou

**RIBATEJO**

com Mirita Casimiro e Vasco Santana

Todas as noites 2 sessões ás 20,30 e 22,45

**AVENIDA** Telefone 2 7273

A REVISTA DE EXITO

em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

**De Fora dos Eixos**

AMARANTE e CARMENCITA

**JARDIM CINEMA** Tel. 63065 — A's 21 — **CARMEN (a de Triana)** Na era da Mala Posta

**PELES**

**DAVID KIT**

O maior sortido em casacos de luxo e raposas

Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, D.

Telefone 48089

ÚLTIMA

**SÃO LUIZ**

**CASA DE DOIDOS**

Um filme alegre com os **Irmãos Marx**

T. 27172—A's 21,30

**CONDES**

2.ª semana

**O defunto protesta**

A's 21 e 30 Telef. 2 2523

com ROBERT MONTGOMERY, Claude Rains

**CENTRAL** TEL 24381

MATINÉES DIARIAS A's 21 30

Em maré de pouca sorte

A comedia dos acusados

**TIVOLI**

2.ª semana e ultima

**MAJOR BARBARA**

A's 21 e 30 TELEF 50595

Realização de Gabriel Pascal, com Wendy Hiller e Rex Harrison

**ODEON**

Agarra-me esse fantasma!

A's 21 e 30

com Abbott e Costello e as Irmãs Andrews

**PALACIO**

O REI DA BANANA

A's 21 e 30

**CAPITOLIO**

**Nunca serás rico!**

com Fred Astaire

A's 21

**Homem sem medo**

**POLITEAMA**

**A VELHA AMA**

Telef. 26305 A's 21 e 30

Realização de Anatole Litvak com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent

**GINASIO**

Passageiro clandestino

A's 21 e 30 Telef. 20556

Realização de Florian Rey, com Lina Yegros e Tony D'Algy

No Palco: Maria Mercé, Rocio Martinez, Marius e Febre

Baile até de madrugada

**LYS**

O Fantasma da Corsega

Tel. 48560 A's 21 e 15

No que pensam as mulheres

**EDEN**

MATINÉES DIARIAS

A's 15,30 — Noite, 21,30

A's 21 e 30 Telef. 2 0768

CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT) em

**A QUIMERA DO OIRO**

**REX** Telef. 29656 A's 21

**Compra-se um marido**

**Maria Walewska**

**TERRASSE** Tel. 20917 — A's 21 e 15

O Fantasma da Corsega

No que pensam as mulheres

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

**TELHADOS DE VIDRO**

com Tyrone Powell

# As comemorações

## o «Dia dos Herois» em Lisboa

A Alemanha dedica o segundo domingo de março á comemoração dos seus herois mortos pela patria.

Hoje, em Lisboa, houve três solenidades, ás quais assistiram o ministro e o consul da Alemanha, os chefes nacional e distrital do partido, todo o pessoal diplomatico e consular e centenas de pessoas da colonia.

Ao mesmo tempo que na igreja evangelica, em Palhavã, o pastor Thomas, na presença do ministro e de numerosas entidades, celebrava uma solenidade religiosa, monsenhor Wurzer rezava uma missa na igreja catolica da rua do Quelhas, a que assistiram diversos funcionarios da legação e do consulado e muitos membros da colonia de Lisboa.

A's 11 e 30, houve no Club Alemão, na rua do Passadiço, uma sessão solene, a que assistiram mais de trezentas pessoas. Ao fundo do palco, via-se uma ampliação duma cruz de ferro, com a data de 1939, cercada por uma corôa de louros. A um lado e a outro, duas bandeiras alemãs, empunhadas, respectivamente, por adultos e jovens do partido.

Na primeira fila de cadeiras tomaram parte o ministro da Alemanha, o consul Holberg, o chefe nacional do partido, dr. Lubbe, o chefe distrital, Wehr, e os diplomatas, todos fardados.

Depois duma orquestra ter executado uma marcha funebre, o ministro sr. barão de Hoyningen-Huene pronunciou um discurso sôbre o sentido do sacrificio dos soldados. Destacou os mortos de Estalinegrado, dizendo que a sua resistencia até ao fim ficará como um ideal para a historia alemã de sempre. Afirmou que os alemães que se sacrificaram em Estalinegrado salvaram a Alemanha e a Europa, e que o seu heroismo será o fanal da vitoria.

O adido aeronautico, general Kettenheil, entre as bandeiras abatidas em continencia, com todos os assistentes levantados e de braço estendido e ao som do hino dedicado aos camaradas mortos na guerra, pronunciou os nomes de todos os membros da colonia alemã em Portugal caidos nesta guerra, prestando tambem homenagem a todos os mortos neste conflito e no anterior.

O dr. Lubbe, em nome do partido, apontou a obrigação de cada um cumprir as suas obrigações, nas funções que lhe forem distribuidas, até ao fim. E terminou dizendo que, depois do sacrificio de Estalinegrado, não pode haver, para cada alemão, outra lei senão a da guerra total.

A cerimonia terminou com os hinos alemão e nacional-socialista executados pela orquestra e acompanhados em côro por toda a assistencia de pé.

## UM «CHAUFFEUR» MORREU

### por ter adormecido dentro dum carro com gasogenio

ESTORIL, 14.—(Pelo telefone).—Hoje, ás 8 horas, foi encontrado morto, no chalé Santa Isabel, na rua D. Diniz, dentro do carro de que é proprietario o sr. Etienne Gramont, o seu *chauffeur*, Joaquim Ferreira Fontes, de 39 anos, natural de Santo Tirso, casado e com uma filha de 7 anos.

O infeliz recolhera de madrugada; e, como tinha de sair hoje cedo com o carro, resolveu ficar dentro deste, depois de ter tirado os tampões do gasogenio. Ficou entoxicado, e quando esta manhã foi encontrado já estava morto, pelo que os bombeiros voluntarios do Estoril não chegaram a transportá-lo ao hospital.

## AS PERDAS JAPONESAS

### na campanha da China

CHUNG-KING, 14—O Conselho Nacional Militar chinês indicou, no sabado, o numero das perdas sofridas, no ano passado, pelos japoneses, durante os combates na China. O total é o seguinte: 642.657 mortos, 1.287.682 feridos e 21.314 prisioneiros.—(E. T.).

## A GUERRA EM AFRICA

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica duas páginas graficas do seu ultimo numero á guerra de Africa, inserindo nove interessantes fotografias.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

**Coisas raras, coisas caras**

**Raras são, mas não caras as Joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, 257, esquina da Rua de Santa Justa).

# Um comboio japonês está a ser atacado desde ontem *no Pacifico*

LONDRES, 14—Comunicado do Quartel General dos Aliados no sudoeste do Pacifico:

«WEWAK: Pouco depois do meio dia, um dos nossos aviões de reconhecimento assinalou um comboio inimigo, constituido por três contratorpedeiros e cinco navios mercantes, com a protecção de caças «O», que navegava do nordeste e se aproximava de Wewak. Os nossos bombardeiros pesados realizaram um ataque durante a noite, verificando ter sido directamente atingido um navio de transporte de 8 mil toneladas que ficou em chamas. Foi igualmente atingido, em cheio, um navio de carga de 8 mil toneladas. As más condições de tempo e a distancia dificultam o ataque que nos esforçamos por continuar.

«MUBO: As nossas patrulhas contaram 237 cadaveres de japoneses na região de Wipaining Matmat, em seguida aos nossos recentes ataques aereos».—(E. T.).

### As perdas navais de ambos os lados

WASHINGTON, 14. — A recapitulação oficial das perdas navais, nas ilhas de Salomão, revela que 179 navios japoneses foram afundados ou avariados, em oposição a 39 dos Estados Unidos. O total decompõe-se pela seguinte forma: 71 navios japoneses afundados e 108 avariados; americanos, 34 afundados e 5 avariados. Indica igualmente que foram afundados 2 couraçados japoneses, no ano passado, na batalha de meados de novembro. Pensava-se anteriormente que um dos dois navios afundados era um cruzador pesado.—(E. T.).

# As declarações do marechal Smuts

JOHANNESBURGO, 14.—O marechal Smuts foi entrevistado pelo representante da United Press, que lhe fez as seguintes preguntas:

—Crê que os Estados Unidos e o Imperio inglês unirão depois da guerra todos os seus recursos, como o estão agora fazendo, ou que, pelo contrario, dominará uma vez mais a competição politica e comercial?

—E pensa que uma tal cooperação traria ás nações unidas e mesmo aos Estados Unidos e ao Imperio inglês vantagens e sossêgo?

O marechal Smuts respondeu:

—A carta do Atlantico e outros instrumentos de futura politica estão actualmente a ser modelados entre os Estados Unidos da America, a Comunidade de Nações Britanicas e os seus aliados em todos os pontos, com vista a uma futura colaboração contraria á velha competição nas politicas economica e exterior.

—Considera essencial que, depois desta guerra, seja permitido ás nações do «eixo» subsistir nas mesmas bases que as Nações Unidas?

—Contanto que as nações do «eixo» sejam desarmadas e tomadas as devidas precauções contra o seu futuro armamento, parece-me que elas poderiam participar, perfeitamente, com as nações aliadas no que respeita á satisfação das suas necessidades economicas e financeiras. Qualquer politica tendente ao seu constrangimento economica ou exclusão dos mercados mundiais retardaria a reconstrução mundial e levaria mesmo a novas perturbações no futuro. A Carta do Atlantico fala muito claro, neste ponto.

—Serão as Nações Unidas forçadas a empreender a conservação da paz mundial, por meio de «Esferas de Influencia» ou qualquer outra especie de «força de politica internacional»?

—De futuro, a paz mundial será estavel e permanentemente segura, sómente, assentando na base duma organização mundial de caracter mais efectivo do que a Sociedade das Nações e, provavelmente, mesmo com a estipulação de acôrdos continentais, ao de outros para o estabelecimento de zonas especiais de influencia.—(U. P.).

A 10.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

# O Benfica isolou-s

## A vitoria do F. C. do Porto sobr

*Com jogos em Lisboa, Porto, Barreiro e Olhão, começou hoje a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol.*

*A jornada tinha no encontro F. C. Porto-Belenenses o pormenor de mais interesse.*

*Do que se passou—têm os leitores a seguir os circunstanciados relatos:*

### Benfica, 5 -- Unidos F. C., 2

Jogo no Campo Grande, com assistencia numerosa sem contudo se aproximar das ultimas enchentes.

Os grupos alinham:

*Benfica*—Martins; Gaspar e Cesar Ferreira; Alcobia, Albino e F. Ferreira; Rogerio, Nelo, Julinho, Teixeira e M. Costa.

*Unidos*—Eduardo Santos; Vergilesio e Leonel; Baptista, Carlos Pereira e Felix; Osvaldo, Rebelo, Tanganho, Brito e Gralho.

*Arbitro*—Carlos Canuto.

Assistem ao jogo os srs. Javier Barroso e Sanchez Ocaña, directores da F. E. F., acompanhados pelos directores da Federação Portuguesa.

Desde o começo que o grupo do Unidos se movimenta claramente no sentido ofensivo, primeiro em avançadas, como que a sondar a consistencia da defesa contraria, depois a dar a impressão, que se acentua de momento a momento, de que vai estabelecer dominio vincado.

Até aos 20 minutos—foi assim, com esta acção do Unidos, quebrada a espaços por avançadas episódicas dos extremos do Benfica.

Neste periodo o Benfica sofreu três «corners», consentiu uma bola no poste, «shotada» por Rebelo, e Martins só conseguiu evitar um «goal» mercê de valente mergulho aos pés de Osvaldo, com o qual chocou até.

Precisamente no fim do periodo que deixamos assinalado, o Unidos marcou o 1.º «goal» da tarde—corolario justo do labor que desenvolvia. Foi Tanganho o marcador, em conclusão de uma avançada da ala direita.

A desvantagem parece criar alma nova nos jogadores da camisola «encarnada», que conseguem, a golpes de energia, levar a bola até ás redes de Eduardo Santos, em condições de estabelecerem o empate, em breve espaço de tempo, com uma bola rematada por Francisco Ferreira, depois de excelente trabalho de preparação da parte de Julinho.

Decorrida a primeira meia hora, pode afirmar-se que o jogo, disputado até então em toada agradavel e seguido com manifesto interesse, atingiu o seu periodo culminante, com fases repletas de emoção.

A oscilação do marcador, com alternativas de vantagem para ambos os grupos, contribue poderosamente para o interesse da assistencia.

Primeiro foi o Benfica que se colocou em vencedor, aos 33 minutos, com um remate de Teixeira, sobre passe de Nelo. Mas passado apenas um minuto, o empate estava reposto: a uma defesa frouxa de Alcobia correspondeu um bom esforço de Brito, que fez um «goal» de espectaculo. Dois minutos decorridos, havia de novo um vencedor—o Benfica. Desta vez foi Julinho, em jogada subtil na grande area, que aproveitou bem um toque de Rogerio.

Até final, sempre em andamento vertiginoso, o jogo concita os aplausos do publico, podendo afirmar-se que foi aos «encarnados» que pertenceram ainda as melhores oportunidades de marcar.

Mas o intervalo chegou com o Benfica em vencedor por 3-2—resultado certo.

### A SEGUNDA PARTE

Logo no recomeço do jogo o Benfica dá a sensação de ser o melhor «team» no terreno—sensação que se avoluma á medida que o jogo decorre, pela melhoria nitida de todos os sectores do grupo «encarnado».

Assim, o quarto «goal» do Benfica, marcado aos 7 minutos, foi aceito naturalmente. Albino desceu pela direita e centrou de maneira a permitir o remate de Julinho; a bola fez tabela nos pés de Vergilesio e aninchou-se nas redes.

A despeito do Unidos, menos certo, é verdade, que no 1.º tempo, dar réplica pronta, o Benfica vai aumentando a sua pressão. E aos 22 minutos um novo «goal», de Nelo, atirado a cêrca de trinta metros, coloca os «encarnados» em vencedores por 5-2.

Anote-se, antes da marcação deste ponto, uma jogada admiravel de Julinho, rematada com extraordinaria violencia, e á qual correspondeu uma bela defesa de Eduardo Santos.

Com o resultado feito, o desafio é jogado, no periodo final, em toada mais lenta.

Não se registaram mais jogadas dignas de nota especial. E o encontro foi dado por findo com o triunfo benfiquense—por 5-2.

Boa vitoria do Benfica sobre um «team» que lhe correspondeu em nivel tecnico e apenas foi inferior no capitulo de velocidade, de energia e possivelmente de entusiasmo.

### Sporting, 4 -- V. Guimarães, 1

Jogo no Estadio, perante pouca assistencia. Os grupos formaram:

*Sporting*—Dores; Barrosa e Cardoso; Nogueira, Lourenço e Canario; Mourão, Armando Ferreira, Peyroteo, Daniel e Cruz.

*Vitoria G.*—Machado; Lino e João; Vitorino, Zeferino e José Maria; Laureta, Castelo, Alexandre, Miguel e Arlindo.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

A notar a reaparição de Armando Ferreira, no «team» leonino, após o acidente que o afastou dos campos nos jogos de abertura da temporada.

Assistiu ao encontro o sr. tenente Antonio Cardoso, da Direcção Geral dos Desportos, Educação Fisica e Saude Escolar.

As primeiras jogadas repartiram-se pelos dois meios campos sem perigo aparente para qualquer dos contendores. O Sporting, talvez mais perigoso sobre a baliza contraria, mas o Vitoria demonstrando ser «équipe» aguerrida e de razoavel conjunto.

Assim se passou até aos 7 minutos, altura em que um «penalty» forçadamente assinalado contra o Vitoria permitiu que o Sporting se colocasse em vencedor. Cruz foi o autor deste ponto.

Os visitantes, porém, não acusaram grandemente o toque e, durante um bom quarto de hora, mantiveram-se ao ataque, tendo varias vezes o ponto de empate á vista, mas sem resultado.

E foi o Sporting que, mudando a feição a partida, aumentou o «score», jam decorridos 26 minutos. Um bom «goal» de Peyroteo sobre passe de Mourão.

Até o intervalo, o jogo desenrolou-se mais na area dos vimaranenses, mas o resultado não se modificou: Sporting, 2—Vitoria, 0.

### A SEGUNDA PARTE

As primeiras jogadas do recomeço pertenceram abertamente ao Sporting que, aos 5 minutos, elevou o marcador para 3-0. Lino interceptou com a mão uma jogada perigosa de Mourão e o respectivo «penalty» foi convertido por Cruz.

Os visitantes, porém, briosos como sempre, não se entregaram e, decorridos 6 minutos, demonstraram a diferença, com a obtenção de um «goal» por intermedio de Castelo.

Entretanto o Sporting começou a desunir-se, fazendo algumas alterações na sua linha—aliás sem resultado.

E foram os vimaranenses quem, durante largo periodo, demonstrando razoavel entendimento, mandaram no terreno. Dôres foi chamado a varias intervenções, mas o resultado mantinha-se á meia hora.

Já nos derradeiros minutos os «leões» conseguiram, enfim, fazer mais um ponto por Peyroteo, terminando, assim, a partida com o seguinte resultado: Sporting, 4—Vitoria de Guimarães, 1.

### F. C. Porto, 3 -- Belenenses, 1

PORTO, 14. (Pelo telefone directo do Campo da Constituição á nossa redacção).

O desafio Belenenses-F. C. do Porto atraiu muita gente. Os grupos formaram:

*F. C. do Porto*—Valongo; Alfredo e Guilhar; Anjos, Nunes e Baptista; Florencio, Gomes da Costa, Correia Dias, Pinga e Araujo.

*Belenenses*—Verissimo; Simões e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Franklim, Eloi, Quaresma, José Pedro e Rafael.

Arbitro—Alvaro Santos, de Coimbra.

A saida do Belenenses resultou num ataque dos locais que foi destruido pela defesa azul. Florencio viu uma tentativa de passe anulada por «off-side» mal assinalado.

*Nil nocere*

"não prejudicar" é
ciência médica. U
a acção desejada p
os chamados "efeit
fica longo do ideal
der o lugar ao pri
com a mesma eficác

Em moléstias banais
cabeça ou de dentes,
incómodos, etc. é e
um medicamento que
passageira; pelo cont
produto que, sendo
mal pela raiz — o q

BAYER

Cafia

A Cafiaspirina eli
processo natural
inocuidade pela b
que produz dent

DE FUTEBOL

# e á frente da classificação

## e o Belenenses constituiu a surpresa da jornada

O F. C. do Porto, «cresceu» sobre o meio campo dos contrarios e um livre marcado por Anjos encontrou Verissimo batido. Mas, Amaro surgiu, por detras do seu guarda-redes e evitou o «goal» embora concedendo canto.

Os portuenses á volta dos 10 minutos estavam plenamente ao ataque e os visitantes defendiam-se com afinco e o seu sector defensivo foi forçado a tarefa exaustiva.

Os locais actuaram com ligação, formando um bloco homogeneo.

No segundo quarto de hora, os lisboetas livraram-se da pressão dos contrarios. Valongo teve de entrar—e fê-lo com decisão—a remates de Quaresma e Franklim.

Entrou-se no ultimo quarto de hora, depois duma serie de boas defesas de Verissimo.

Os portuenses voltaram a dominar. Surgiu o primeiro ponto:: Pinga rematou ao poste e a bola veio ter á cabeça de Florencio, que atirou a contar. Iam decorridos 33 minutos.

Os lisboetas reagiram e executaram avançadas de certo modo perigosas. Numa delas Franklim cruzou o jogo para José Pedro e este, sem deixar parar a bola, marcou o primeiro «goal» da sua «équipe». Aos 40 minutos estava, portanto, estabelecido o empate.

Mas a resposta surgiu de pronto: Gomes da Costa recolheu um passe de Anjos, «driblou» o médio centro contrario e rematou, rasteiro, a um canto, o segundo «goal» dos donos da casa, que a estirada de Verissimo não evitou.

Depois, num outro ataque, Araujo levou a melhor ao guarda-redes belenense... mas a bola fugiu-lhe e foi para canto, do qual nada resultou.

E, assim, terminou a primeira parte com o F. C. do Porto a ganhar por 2-1—merecidamente.

### A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou ás 16 horas e 10 minutos. Os donos da casa insistiram logo no ataque e, por duas vezes, Verissimo teve de repelir outros tantos remates.

Numa descida dos belenenses, a bola ressaltou para o braço de Anjos e o arbitro assinalou o castigo maximo. Feliciano marcou. Valong defendeu para logo a seguir cair desamparado no terreno por carga dum adversario.

O jogo foi momentaneamente interrompido.

Seguiu-se um periodo de equilibrio .A luta emotiva tomou durante curto espaço de tempo uma feição de dureza demasiada.

Aos 21 minutos foi marcado um canto contra os lisboetas. Araujo executou-o e Florencio deu á bola o caminho das redes e consolidando a vantagem da «équipe».

Depois da obtenção deste ponto, o F. C. do Porto joga a «queimar tempo».

Surgiu, aos 38 minutos, um incidente lamentavel: Eloi atingiu Baptista com um pontapé; o jogador portuense ficou inanimado e o lisboeta foi expulso por ordem do arbitro, depois de consultado o juiz de linha, Baptista, pouco depois, voltou a jogar.

Os portuenses passaram o resto do tempo preocupados com a defesa do resultado, permitindo ao Belenenses ataques mais insistentes. Mas o resultado de 3-1, a favor do F. C. do Porto—resultado que só pode surpreender os que não assistiram ao jogo—manteve-se até final.

### Unidos (Barr.), 4 -- Academica, 2

BARREIRO, 14. (Pelo telefone)—Jogo no Estadio de Santa Barbara. Pouca assistencia. As linhas.

*Unidos do Barreiro*—Simões; Lino e Mestre; Avelino, Pina e Fragata; Fernandes, Graciano, Galinheiro, Palma e José Luiz.

*Academica*—Vasco; Lopes e Mario Reis; Lomba, Manuel de Oliveira e Veloso; Micael, Alberto Gomes, Armando, Leite e Joaquim João.

Arbitro—Carlos Fontainhas, de Lisboa.

Antes do encontro, a direcção do clube local ofereceu aos visitantes uma interessante placa.

Logo aos 2 minutos surgiu o 1.º «goal» do Unidos em resultado do bom trabalho dos seus avançados: Fernandes perfeitamente isolado, não teve dificuldade em abrir o activo.

O jogo desenvolveu-se depois com equilibrio, em lances rapidos de baliza para baliza—e num destes lances a Academica estabeleceu o empate, numa iniciativa pessoal de Joaquim João, que se internou e fez um «shot» magnifico ao canto superior da baliza.

Desde então, o perigo verificou-se mais sobre o terreno defendido pelo Unidos, primeiro numa «cabeça» de Micael e depois num remate de Leite com o «keeper» batido.

Os campeões de Setubal, porém, não se retiraram ante a ligeira superioridade dos visitantes, e impuseram-se. Da sua persistencia ao ataque nasceu o seu 2.º «goal», aos 21 minutos obtido por Palma depois de uma serie de passse.

E, a seguir, Vasco fez-se aplaudir em defesas a remates de Fernandes e Fragata ,mas não pôde impedir que, passados três minutos, novamente Palma, em seguimento de um «livre» bem apontado por Avelino colocasse o «score» em 3-1, a favor dos locais, resultado com que terminou a 1.ª parte e que se ajusta ao jogo desenvolvido pelas duas «équipes».

### A SEGUNDA PARTE

No recomeço, a Academica esteve denodadamente ao ataque e assim se manteve até ao primeiro quarto de hora. Só a sua insuficiencia de remate se pode atribuir a falta aos «goals».

Os visitados, depois, equilibraram o jogo, sucedendo-se as avançadas num e noutro campo.

A meio do tempo, os estudantes alteraram a sua formação dianteira, passando Joaquim João para o centro e este jogador marcou, aos 27 minutos, o 2.º ponto da sua «équipe».

Após este «goal», José Luiz, do Unidos, e Lopes, da Academica, foram expulsos por jogo irregular.

O 4.º tento do Unidos surgiu aos 35 minutos. Marcou-o Fernandes, em conclusão de uma abertura de Palma.

Até final, nada mais houve digno de registo, terminando o encontro com o resultado: Unidos, do Barreiro, 4—Academica, 2.

### Olhanense, 4 -- Leixões, 1

OLHÃO, 14.—(Pelo telefone).—Jogo no Estadio Padinha, com regular assistencia.

Os grupos alinham:

*Olhanense*—Abraão; João dos Santos e Zita; Loulé, Grazina e Acacio; Moreira, Salvador, Cabrita, Baptista e Gomes.

*Leixões*—Couto; Henrique e Mario; Almeida, Adão e Minhoto; Melito, Vitor, Rodrigues, Roberto e Lopes.

*Arbitro*—José Andrade dos Santos, de Lisboa.

O desafio começa com acentuada monotonia. Ha pouco entusiasmo e não se verifica qualquer rasgo de tecnica nos primeiros minutos.

No entanto, cabe ao Leixões a pouca «chance» de perder oportunidades para abrir o «score», por deficiencia de remate da parte de Rodrigues e Lopes.

Aos poucos, o encontro ganha em movimento. A reacção do Olhanense acentua-se e Couto tem ocasião de brilhar, executando defesas de merito.

Aos 22 minutos, Cabrita marca o 1.º ponto da tarde, aproveitando com oportunidade uma passagem de Loulé.

O Leixões não acusa a desvantagem e desce com perigo. Rodrigues, de novo com infelicidade, atira para fora um tento certo.

Aos 27 minutos, um «penalty» francamente injusto deu ao Olhanense o 2.º ponto, marcado por João dos Santos.

Dez minutos depois, Cabrita elevou a conta para 3-0.

O primeiro tempo acabou com este resultado que não reflecte a marcha do desafio, pois é demasiado pesado para o Leixões.

### A SEGUNDA PARTE

Na segunda parte, o Olhanense exerceu domínio—mas não conseguiu traduzi-lo em *goals*.

Aos 6 minutos, Roberto, do Leixões, marcou o ponto de honra do seu grupo.

Aos 43 minutos, Moreira, do Olhanense, colocou o marcador em 4-1—resultado com que acabou o encontro.

S. PEDRO DE SINTRA
O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

| | Jogos | Goals | Pontos |
|---|---|---|---|
| Benfica..... | 10 | 47 — 18 | 18 |
| Belenenses..... | 10 | 46 — 11 | 16 |
| Sporting..... | 10 | 33 — 21 | 15 |
| Unidos..... | 10 | 24 — 23 | 10 |
| Academica..... | 10 | 44 — 31 | 9 |
| Olhanense..... | 10 | 36 — 33 | 9 |
| F. C. Porto.... | 10 | 22 — 35 | 8 |
| Vitoria ..... | 9 | 19 — 42 | 6 |
| Unidos (Bar.) | 10 | 24 — 45 | 6 |
| Leixões ..... | 9 | 7 — 41 | 1 |

### RESULTADOS DE HOJE
#### da 2.ª Divisão

Naval da Figueira, 4—Calhabé de Coimbra, 0.
Estoril Praia, 12—Marvilense, 0.
Unidos do Montijo, 5—Casa Pia, 2.
Chelas, 1—Atletico, 9.
Ramaldense, 1—Academico, 9.
Infesta, 1—Leça, 4.
Salgueiros, 1—Vila Real, 6.
Boavista, 7—Leixões(R.), 2.
Sporting da Covilhã, 15—Albicastrense, 0.
Sacavenense, 1—S. L. Olivais,1.
S. Fale, 3—Vitoria de Guimarães, (R.), 2.
Leso, 1—Barreirense, 4.
Farense, 5—Louletano, 1.
Gil Vicente, 4—Vizela, 4.
Aves, 3—F. C. Porto (R.), 3.
S. L. Castelo Branco, 6—Sporting, 0.
Vitoria, 9—Aldegalense, 0.
Lusitania, 3—Sport, 1.
União Coimbra, 4—Academica (R.), 1.

# As operações na Tunisia

### Tropas alemãs com falta de viveres?

LONDRES, 14.—O correspondente especial da Reuter junto do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte informa: Tropas britanicas lançaram hoje uma pequena ofensiva para desalojar o inimigo de uma altura na região de Wmara, altura donde podem varrer com a sua artilharia uma importante estrada. O ataque britanico parece progredir favoravelmente e ha todos os motivos para acreditar que as forças alemãs, nessa região, lutam com falta de generos alimenticios. Durante a noite passada, a coberto da escuridão, foram-lhes lançados viveres de aviões «Stukas».—(E. T.).

### Perdas do «eixo» na Tunisia

LONDRES, 14.—A radio de Marrocos anunciou hoje que von Arnim perdeu 3.500 homens durante os ataques que lançou, na semana passada, na Tunisia setentrional.—(E. T.).

### Comunicado italiano

ROMA, 14.—Comunicado oficial: «Na Tunisia registou-se normal actividade de exploração. Uma formação aerea inimiga, que tentava atacar um aeroporto no sector meridional da frente, foi interceptada pelos caças alemães, que abateram 14 aviões adversarios. Outros aparelhos foram destruidos pela caça do «eixo» em duelos aereos.

Os bombardeiros alemães actuaram contra o porto de Bone, onde um navio mercante foi incendiado, ficando outros avariados.

Aviões inimigos largaram ontem algumas bombas sôbre Ragusa, causando 13 feridos entre a população e danos nos edificios civis». —(R. R.).

## As execuções na Belgica

LONDRES, 14—O Ministerio das Informações da Belgica divulgou um comunicado em que anuncia que as autoridades da Belgica prenderam e fuzilaram seis belgas que ajudavam a publicar e a difundir o jornal clandestino de Bruxelas «La Voix des Belges».—(U. P.).

Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(esq. da Rua da Betesga)

# Cidades

## da França
### atacadas de dia
### por fortalezas voadoras
### e por caças britanicos

*LONDRES, 14 — Um comunicado conjunto do Ministerio do Ar britanico e do Comando das Forças Aereas norte-americanas na Europa anuncia que fortalezas voadoras efectuaram ontem, á luz do dia, um violento «raid» contra Amiens-Longueau, Abeville e Poix, na França. Todas as fortalezas regressaram á base, depois de terem abatido, em diversos encontros, alguns aviões inimigos.*

*Os «Spitfires» que serviam de escolta ás fortalezas destruiram quatro aparelhos inimigos. Faltam dois «Spitfires».—(U. P.).*

### Comunicado do Ministerio do Ar britanico

LONDRES, 14—O Comunicado do Ministerio da Aeronautica diz: «Quatro aviões inimigos lançaram, ontem á tarde, bombas, num ponto da costa sudoeste da Inglaterra. Não houve feridos e os estragos foram ligeiros. Dois destes aparelhos foram destruidos pelos nossos caças. Dois outros aviões inimigos aproximaram-se da costa sul, mais tarde, e foram ambos destruidos pelos nossos caças.—(E. T.).

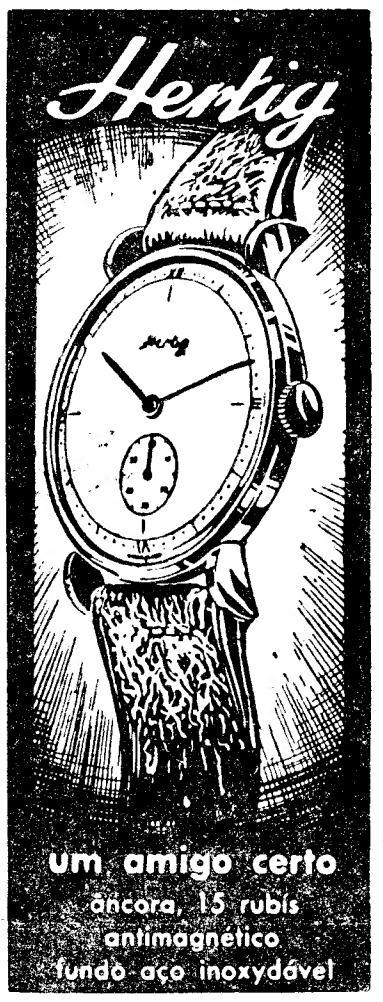
### As fabricas destruidas em Milão

LONDRES, 14. — Fotografias agora publicadas revelam as destruições que sofreu a cidade de Milão em consequencia do ataque da R. A. F. o mês passado. Como o Ministerio da Aeronautica declara, foram atingidas 24 fabricas, das quais 3 produzindo material de guerra. Entre outras, foram atingidas 3 fabricas importantes Alfa-Romeu—fabricas que produzem motores para a aeronautica naval—, a fabrica Isotta Fraschini—de fundição de aluminio—e, finalmente, a fabrica de aviões «Caproni».—(E. T.).

### Os estragos em Essen

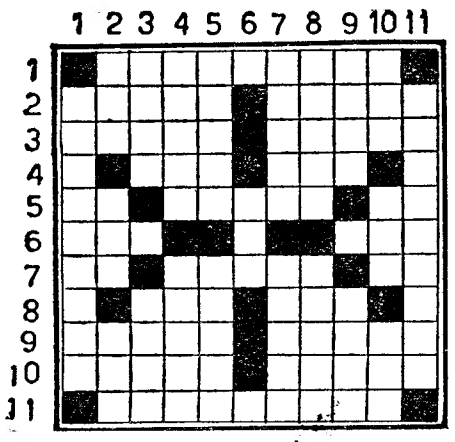
LONDRES, 14—Um exame preliminar das fotografias tiradas pela R. A. F. em vôos de reconhecimento sobre Essen, no sabado á tarde, revelam mais estragos nas fabricas Krupp. Duas das maiores oficinas, que não tinham sofrido estragos do «raid» anterior, ficaram destruidas. As bombas incendiarias e explosivas causaram tambem grandes destruições fora das oficinas dos distritos industriais.—(E. T.).

lema mais importante da
medicamento que exerce
duzindo ao mesmo tempo
secundários" indesejaveis
forçosamente terá de ce-
eiro produto que apareça
e uma melhor tolerância.
omo é em geral uma dor de
m estado de abatimento, os
traproducente empregar-se
ó alivia as dores duma forma
rio, está então indicado um
imamente tolerado, corta o
e é exactamente o efeito da
spirina
ina o sofrimento pelo
mostra a sua completa
a disposição e energia
o de poucos minutos.



# Palavras cruzadas

**PROBLEMA N.º 135**



*HORIZONTAIS—1—Planetas que giram em volta doutros maiores. 2—Sitio de Lisboa onde está instalado um serviço policial. Zombares. 3—Prostrei. Patio. 4—Brincas. Rio que corre numa região de Portugal que produz vinhos muito apreciados. 5—Entre nós. Galão. Clima. 6—Braço de rio geralmente navegavel. Naquele lugar. 7—Estás. Zombaria. Espaço ilimitado á superficie da terra. 8—Lavre. Vazia. 9—Debruam. Faia. 10—Cerca. Reprovam (no exame). 11—Bateriam com o marrão.*

*VERTICAIS—1—Sorte tauromaquica (pl.). 2—Debaixo. Suspiros. Viscera dupla. 3—Lavrar. A sociedade de escol. 4—Um dos oito satelites de Saturno. Atraiçoar. 5—Nome de mulher. Impelir com os remos. 6—Quadrupede domestico 7—Irritada. Branquear. 8—Outro dos oito satélites de Saturno. Socorri. 9—Engano. Amola. 10—Conheço. Fileira. Seguiam. 11—Ririam sem ruido.*

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 134**

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | D | E | R | E | ■ | A | R | C | A | R | |
| L | ■ | M | I | N | A | R | I | A | ■ | E | |
| U | M | ■ | A | T | R | I | C | ■ | A | C | |
| D | A | O | ■ | E | R | A | ■ | A | N | U | |
| O | R | C | A | ■ | E | ■ | A | R | D | A | |
| ■ | C | A | S | A | M | E | N | T | O | ■ | |
| R | A | S | A | ■ | E | ■ | O | U | R | O | |
| I | D | O | ■ | A | D | A | ■ | R | E | S | |
| F | A | ■ | P | R | O | S | A | ■ | S | T | |
| A | ■ | A | R | A | U | T | C | S | ■ | R | |
| R | A | L | E | S | ■ | A | S | ■ | L | C | |

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—S. Longuinhos, soldado e martir.

Lausperene, sai da capela da N. Senhora do Monte do Camro na rua do Sol ao Rato para a capela do Sagrado Coração de Jesus, na rua Renato Baptista. Em ambos os templos, celebram-se ás 11 e 30, missas solenes.


## Serviços de Transportes do Estoril

**Carreiras de Camionetes**

A Partir de 20 de Março corrente

PARTIDAS

A's 8,30—Da Avenida Portugal (garagem) com passagem pela Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril e chegada á Estação ás 9 h.

A's 13,05—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril e volta á Estação.

A's 13,40—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril, e chegada á Estação ás 14 h.

A's 19,55—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henrique, Casino e Estação.

## ESCRITORIO

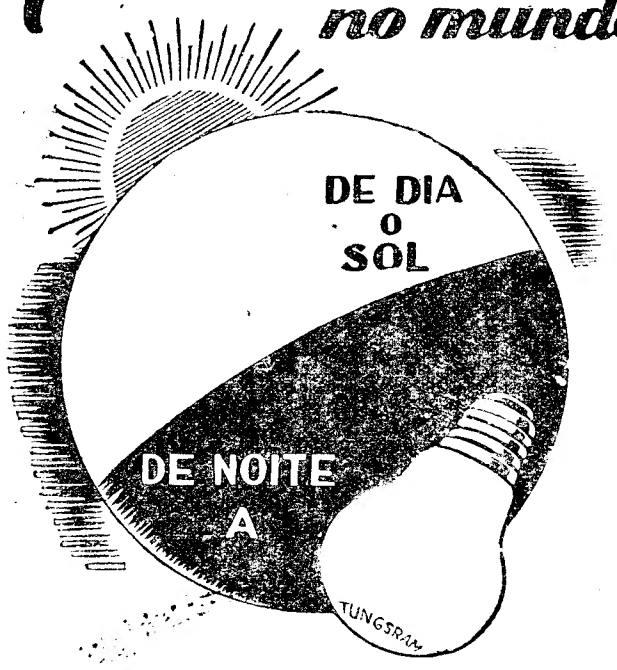
Precisa-se r/chão ou 1.º andar na Baixa, Avenida ou imediações para escritorio particular pouco movimento. Dá-se trespasse. Trata, R. Victoria, 94, 2.º, Esq. Telef. 27698.

## Sebastião Augusto da Costa Leal

**Missa do trigésimo dia**

Sua filha manda rezar missa por sua alma amanhã, 15, ás 11 e meia, na Paroquial Igreja de Alcantara.

## Ha duas luzes no mundo...




## TUNGSRAM

*Ambas verdadeiras e ao alcance de todas as bolsas!*

## REMEDIO D.D.D.

Enérgico no tratamento de toda a variedade de doenças da pele, mesmo antigas, cedem em pouco tempo a êste excelente antiseptico.

Evite o tormento das frieiras. Previna-se com um frasco de Remédio D. D. D., fazendo a sua aplicação logo que as frieiras apareçam, evitando a ulceração da pele, as dores e a comichão.

A' venda nas farmacias e drogarias sortidas

**D.D.D.**
**O Remédio para a pele**

## MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

**ANTIGA CASA SOARES & COELHO**

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

## LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha A' venda nas boas perfumarias.

## Cruz, Fernandes, L.da

**Leiria**

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240 201. 206 e 205

— Felizmente que voltamos para Lisboa, porque digo-te, José... que tinha verdadeira saudade destas belas jantaradas.

— Tens razão, Miquelina; pois foi e é no CAFÉ SUIÇO que ficamos sempre satisfeitos, tanto nos almoços como nos jantares; nêstes tempos não há melhor nem comparavel por este preço.


## Serviços de Transportes do Estoril

**Carreiras de Auto-Comboios-Electricos**

A Partir de 20 de Março corrente

PARTIDAS

A's 15,55—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Golf, Rua D. Afonso Henriques, Casino e Estação.

A's 18,55—Da Estação com passagem pela Avenida dos Bombeiros, Estrada de Bicesse, Casino, Estação.

Além destas carreiras, há serviço permanente da Estação ao Casino.


**O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.**


## POLICLINICA DAS AVENIDAS

**Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990**

**Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.**
**Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.**
**Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.**
**Bôca, dentes e prótese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h**
**Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.**
**Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h**
**Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.**
**Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.**
**Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão — 15 h.**
**Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.**


## TAUROMAQUIA

**No «Sector 1»**

Com a assistencia de antigos e conhecidos «aficionados», realizou-se ontem, na sede do Grupo «Sector 1», a anunciada conferencia do nosso camarada Rogerio Pérez. O conferente, apresentado pelo presidente do «Sector 1», sr. Carlos de Ornelas, que sentou a seu lado os srs. conde da Ponte e José Iglezias Viana, evocou as figuras dos falecidos «aficionados» João Perestrêlo, José Maria dos Santos «Santonillo», Segismundo Costa, lendo paginas dêstes dois cronistas tauromaquicos, condes de Redondo e da Lapa, Pedro Galveias, Artur Teles, José Joaquim Passos, Caetano Martins, drs. Artur Ravara e Adolfo Leitão, Manuel Ferreira, José Julio Segurado e, em especial, Carlos Iglezias Viana, a quem pertencia uma colecção de fotografias que foram projectadas e de quem foi lida a notavel tese que defendeu em 1905, acêrca da ganadaria brava no Ribatejo.

## Restauro de um cruzeiro

**na Charneca do Lumiar**

Pelas 17 horas, foi hoje inaugurado, na freguesia da Charneca do Lumiar, em frente á igreja paroquial, depois de restaurado, o antigo cruzeiro que há muito tempo estava arruinado.

Junto do cruzeiro encontravam-se o sr. dr. Manuel Busquets de Aguiar, a quem se deve o restauro, e muitas outras pessoas, bem como estudantes da Escola Industrial de Fonseca Benevides e do Ateneu Comercial e alunos da Escola Primaria da Charneca, que rodeavam o cruzeiro.

A sr.ª D. Maria Manuela Godinho recitou a poesia «A Cruz Mutilada», de Alexandre Herculano, e falaram os srs. rev. padre Moreira das Neves, dr. Manuel de Aguiar, padre José Felipe Rodrigues e prior da Charneca.

## CARTAZ

**TEATROS**

NACIONAL—A's 21 e 30—«Fantasmas».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O sabão n.º 13».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A bicha de rabiar».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Dia da espiga»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ribatejo».
COLISEU — A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

**CINEMAS**

S. LUIZ—«Casa de doidos».
TIVOLI—«Major Barbara».
EDEN—«A quimera do oiro».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«Passageiro clandestino».
CONDES—«O defunto protesta».
ODEON—«Agarra-me esse fantasma!».
PALACIO—«Agarra-me esse fantasma!».
CAPITOLIO—«Nunca serás rico».
TERRASSE—«O fantasma da Corsega».
CENTRAL—«Em maré de pouca sorte».
OLIMPIA—«Estrela do cabaret».
LYS—«O fantasma da Corsega».
REX—«Maria Walewska».
PROMOTORA—«Rapaz da rua».
JARDIM—«Carmen,(a de Triana)».
SALÃO IDEAL.


## MAPLES e MOBILIAS

Visitai, no vosso interesse, a nossa casa

Orçamentos gratis

**Fabricantes JACOB & FERNANDES**

**Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 6151**

## CARVÃO e PETROLEO?

**Não vos preocupeis com isso, ide tomar os vossos banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º, aonde encontrareis a maior ordem e asseio. Desconto 10 % a quem apresentar este anuncio.**


## Rosa da Conceição Lourenço

**FALECEU**

Avelino Lourenço Gonçalves Junior sua mulher e filhos, Celeste Lourenço Cunha seu marido Antonio Gonçalves Cunha e filho, Manuel Lourenço Gonçalves sua mulher seu cunhado José Lourenço Gonçalves e cunhadas, sobrinhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da sua residencia Rua do Conde, 10, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

# Noticias diversas

VIDA ARTISTICA—Na proxima quarta-feira, pelas 16 horas, no S. P. N., inaugura-se a exposição das pintoras Anne-Marie Jauss e Simone Maia de Loureiro.

CONSERVATORIO NACIONAL—Vão iniciar-se brevemente, no Conservatorio Nacional, regidos pelo professor Paulo Grummer do Conservatorio de Viena, cursos especiais de violoncelo e musica de camara. A inscrição está aberta.

CONFERENCIAS—Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o professor e publicista sr. major Mateus Moreno fará uma conferencia sôbre «Imperio e Juventude» onde serão passados os filmes «Novos de Portugal» e «Feitiço do Imperio».

EMISSORA NACIONAL—Devido á mudança da hora, os serviços de noticiario da E. N. serão transmitidos ás 13, ás 19, ás 21 e ás 23 e 50 horas.

CASO ESCLARECIDO—Está esclarecido o caso daquele individuo de nacionalidade estrangeira que, na madrugada de sexta para sabado, deu entrada no hospital de S. José, com um leve ferimento na cabeça e sem fala. Momentos depois de pensado, recuperou os sentidos e declarou que o ferimento fôra resultante duma queda. Entretanto, aparecia um seu amigo, com quem saiu do hospital, visto o ferimento que apresentava não ter a menor importancia.

## LEGIÃO PORTUGUESA

### Os exercicios de hoje

Prosseguiu hoje a instrução de legionarios-recrutas das unidades do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa. Os locais de concentração registaram grande afluencia de legionarios e foi ministrada instrução de manejo de arma e movimento.

Os legionarios prontos das varias unidades da capital, escolhidos para as especialidades de metralhadora ligeira, observadores e cozinheiros, receberam instrução no quartel de Caçadores 5 e de transportes de feridos e doentes, no quartel das Janelas Verdes.

Os alunos do 3.º grau da Escola de Graduados efectuaram exercicios nos terrenos proximo do Areeiro e os do 1.º e 2.º graus tiveram instrução de pratica de comando.

O sr. general Casimiro Teles, comandante geral da Legião Portuguesa, acompanhado do sr. major Nascimento, chefe do estado maior da L. P. visitou o batalhão n.º 2, constituido pelos operarios da Fabrica de Chelas e o Centro de Instrução dos recrutas de todos os batalhões das fabricas dependentes do Ministerio da Guerra.

### Exercicios de marinharia

A canhoneira «Diu», que recentemente foi entregue á Brigada Naval, efectuou, durante o dia, um exercicio fora da barra para instrução da guarnição legionaria.

O embarque dos legionarios efectuou-se ontem á noite. A «Diu» permaneceu até de madrugada em Cascais, tendo largado depois para o mar, de onde regressa ao findar da tarde.

No antigo quartel de Marinheiros, em Alcantara, houve instrução para os recrutas, que constou de manejo do arma e de movimento e de marinharia para os legionarios dados como prontos.

## LIGA OPERARIA CATOLICA

Prosseguiram hoje, de manhã, os trabalhos da reunião anual do Conselho Geral da Liga Operaria Catolica. Pelas 9 horas, foi celebrada missa com comunhão geral na igreja de Santos-o-Velho.

A's 10 e 30, efectuou-se a sessão de trabalhos, tendo sido eleitos para secretario e tesoureiro da direcção geral, respectivamente, os srs. José Domingos Torres Rosa Ferreira e Albano. Pires Amaral. Depois, foram eleitas as direcções dos Serviços Sanitario e Recreativo, após o que se efectuou um almoço de confraternização.

A's 14 e 30, efectuou-se uma nova sessão para apresentação de propostas de caracter administrativo e ás 17 horas o sr. Manuel Anunciada Soares, como presidente geral do Conselho, encerrou os trabalhos.

## AS CERIMONIAS DA QUARESMA

Na Sé Patriarcal foi hoje celebrada missa de pontifical, para solenizar o primeiro domingo da Quaresma. Pelas 11 horas, chegou ao templo o sr. Cardial Patriarca, que, depois de paramentado e de ter orado na capela do Santissimo, seguiu processionalmente para a capela-mór, onde presidiu ao pontifical. Os canticos estiveram a cargo dos seminaristas dos Olivais. A' cerimonia assistiram muitos fieis.

## NOVOS SAPADORES BOMBEIROS

Depois de amanhã haverá uma festa de bombeiros, para prestação do compromisso de honra e entrega dos machados aos novos encorporados do B. S. B. A's 8 e 30, os bombeiros-recrutas de 1942 sairão do quartel da Esperança para o cemiterio dos Prazeres; ás 11 horas, na parada daquele aquartelamento, haverá formatura geral, na presença do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa.

**Dr. Albino Pacheco**
Rua Nova da Trindade, 1

**VANTAGEM**
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

# Teatros e Cinemas

## EFEMERIDES

Faz hoje anos o artista lirico Mario Mota Pereira.

1846—1.ª representação, no Rua dos Condes, da peça «A Cigana de Paris», tradução de Andrade Ferreira.

1864—1.ª representação, no Variedades, da comedia «Dois contos por dia», de Leite Bastos.

1878—Estreia-se, nos Açores, na peça «Abel e Caim», a actriz Maria Soares.

1881—Concerto, no D. Maria, pelo celebre pianista Anton Rubinstein.

1895—1.ª representação, no D. Maria, do drama, em 3 actos, «Santa Umbelinda», original de Eduardo Schwalbach.

1917—1.ª representação, no Republica, da peça «Entre giestas», de Carlos Selvagem.

1932—1.ª representação, no Trindade, da peça «O banqueiro burlão», tradução de Alvaro de Andrade

## Atrás do reposteiro

A companhia de que faz parte o actor Alves da Cunha e que se estreia no proximo dia 19, no Sá da Bandeira, do Porto, representará o seguinte repertorio: «A mulher legitima», «Asas», «Envelhecer», «Pupilas do Senhor Reitor», «Ao telefone», «Minha mulher vai casar», «Amor de Perdição» «Poder de Fatima», «Blanchette», «Ternura e Instinto».

—A Orquestra Aldrabofona realiza amanhã, no teatro Avenida, de Coimbra, um espectaculo com a peça «A dama das cadelas» e 1 acto de variedades.

—A companhia de circo que se estreiou no Coliseu realiza hoje a primeira «matinée» e amanhã a primeira recita da moda.

—Por intermedio da Agencia Dubini foi comprado um leão ao nosso Jardim Zoologico, para o domador Dola, que já seguiu para o Circo Price de Madrid.

—Foi contratada para a companhia dramatica que vai funcionar no Sá da Bandeira, do Porto, a actriz Madalena Vilaça.

—Da companhia que o actor Carlos Alves está a organizar para a provincia fazem parte as actrizes Maria Sidonio, Filomena Casado e Mariamelia.

—A actriz Maria Luiza reaparece na revista «Sol-e-dó», que vai entrar em ensaios no Maria Vitoria.

—A companhia do Sá da Bandeira vai a Guimarães e Braga representar a opereta «A Costureirinha da Sé», regressando depois a Lisboa, para estrear no Maria Vitoria.

—No Sá da Bandeira, do Porto, o actor José Amaro substituiu, a partir de ontem, o seu colega Antonio Vilar na opereta «A costureirinha da Sé», e o actor Octavio Bramão tem agora a seu cargo o papel que era desempenhado pelo primeiro. O publico aplaudiu sem reservas o trabalho de José Amaro, que foi muito feliz na sua criação.

## Actualidades

*SEIS DESTINOS*—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Tales of Manhattan». Direcção de J. Duvivier. Artistas: Charles Boyer, Rita Haywort, Ginger Rogers, Edward Robinson, Charles Laughton e Paul Robeson. Produção e distribuição Fox.

*O COSTA DO CASTELO*—(Amanhã, no S. Luiz, em ante-primeira). Filme extraido da comedia do mesmo titulo, original de João Bastos, que escreveu os dialogos e versos, na adaptação cinematografica de Fernando Fragoso. Realização de Artur Duarte. Artistas: Maria Matos Antonio Silva, Milu, Teresa Casal, Herminia Silva, M. Santos Carvalho, Maria Olguim, Fernando Ribeiro, João Silva. Cenarios de Raul Faria da Fonseca. Canções de Antonio de Melo. Som de Sousa Santos. Director de Produção, dr. Rodrigues Pinto. Produção Tobis Portuguesa. Distribuição Sonoro Filme.

*A INGLATERRA ATRAVES OS SECULOS*—(Quarta-feira, nos Odeon e Palacio). Titulo original «This England». Direcção de David Mac-Donald. Artistas: Emlyn Williams, John Clements e Constance Cunnings. Produção British Nacional. Distribuição Exclusivos Triunfo.

*O MISTERIO DA MORTE*—(Sabado, no Condes). Titulo original «Ellery Queen's Master Detective». Direcção de Kurt Neumann. Artistas: Ralph Beclamy e Margaret Lindsay. Produção Columbia. Distribuição, Filmes Castelo Lopes.

* * *

Os restantes cinemas de estreia mantêm os programas em exibição.

## O TEMPO QUE FAZ

*Estavel em todas as regiões do país. Chuva em diferentes pontos, com caracter de aguaceiros. Vento de varias direcções e geralmente fraco. Temperatura sem grande modificação.*

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas hoje, em Lisboa: *maxima, 18º,6; minima, 7º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,6; minima, 10º,6.*

**ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA**
**NOVO HORARIO (Hora de verão)**

| (Horas) | Estações | Ondas curtas | Kc/s |
|---|---|---|---|
| 13,30 às 15,00 «Hora Portuguesa» | DZE | 24,73 | 12.130 |
| 15,00 Noticiário | DZE | 24,73 | 12.130 |
| 18,45 Noticiário | DJC | 49,83 | 6 020 |
| | DXR | 25,51 | 11.760 |
| 21,30 Noticiário | DJQ | 19,63 | 15 280 |
| | DXU 9 | 31,28 | 9 590 |
| | DJI | 41,15 | 7.290 |
| 21,45 Noticiário | DJC | 49 83 | 6.020 |
| | DXR | 25,51 | 11.760 |
| 22,15 Noticiário e Tema do dia | DZC | 29,16 | 10 290 |
| | DXU 9 | 31,28 | 9.590 |
| | DJI | 41,15 | 7.290 |
| | DJQ | 19.63 | 15 280 |
| 23,30 Noticiário e Nota do dia | DXU 9 | 31,28 | 9.590 |
| 0,45 Noticiário | DXX | 48,00 | 6.140 |

**EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES**
Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

# Vida desportiva

VOLEY-BALL—Prosseguiu hoje o torneio do B. S. Bombeiros, com os seguintes resultados: 1.ª companhia venceu a 4.ª por 2-0; 2.ª companhia venceu a de reforço por 2-1.

CAMPISMO—Foi iniciado o periodo de ferias da Pascoa para a II Exposição Portuguesa de Campismo, no Ateneu Comercial. A exposição ocupará cinco salas, referentes ás diversas modalidades campistas. No dia 8 de abril haverá, em Lisboa, uma reunião de delegados dos nucleos campistas do país.

HAND-BALL—Começou hoje o campeonato de Lisboa. No Lumiar, o Sporting venceu o Belenenses por 9-4; no Campo Grande, o Benfica foi derrotado pelo Unidos, por 3-0; e em Marvila, o grupo local perdeu com «Os Treze» por 7-1.

HOCKEY EM CAMPO — Disputaram-se hoje, no Campo 28 de Maio e nas Salesias, os desafios correspondentes á penultima jornada do campeonato de Lisboa de «hockey» em campo.

Nos «matches» do Campo Grande, entre o Benfica e o Atletico, o primeiro ganhou nas duas categorias: em honra e reserva, respectivamente por 2-0 («goals» de Gião e Leonel) e 1-0.

A' hora de fecharmos esta noticia está a jogar-se, nas Salesias, o encontro Belenenses-«Hockey».

FUTEBOL DA MOCIDADE PORTUGUESA—Após uma interrupção, motivada pelo desfile de ha 15 dias e pelas ferias do Carnaval, continuou ontem e hoje, com a costumada animação e interesse, o Campeonato de Futebol da Mocidade Portuguesa.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

Casa Pia-Escola Nacional, 2-0; L. Pedro Nunes-E. Academica, 7-0; Pupilos do Exercito-Veiga Beirão, 6-0; Marquês de Pombal-Gil Vicente, 3-1; Colegio Militar-Academico, 5-4; a E. Afonso Domingues marcou pontos por falta de comparencia do Liceu de D. João de Castro.

RUGBY—O campeonato lisboeta de rugby prosseguiu hoje, com três encontros que provocaram justificado interesse, dado o valor das «équipes» contendoras.

De manhã, nas Salesias, o Belenenses venceu o Gimnasio C. P. por 9-3.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se o encontro Estoril-Atletico e vai começar o desafio Benfica-Amadora.

## DE LUTO

### Antonio Gomes Baptista

Na travessa da Palmeira, 7, 1.º, faleceu hoje o sr. Antonio Gomes Baptista, de 61 anos, funcionario da Alfandega, natural de Vila Real de Santo Antonio, pai das sr.as D. Maria das Dores Baptista Camarada, viuva, e D. Ana Baptista Barão, casada com o nosso camarada José Barão e avô da menina Rita Baptista Camarada e dos meninos Manuel Baptista Camarada e Antonio José Baptista Barão.

### José Simões Pais

COIMBRA, 14.—(Pelo telefone).—Teve grande imponencia o funeral do 1.º comandante dos B. V. de Coimbra, sr. José Simões Pais, que, durante 50 anos, prestou relevantes serviços á cidade, com grandes actos de heroismo. No cortejo, que saiu da sede daquela corporação, onde o cadaver se encontrava desde quinta-feira, encorporaram-se varias corporações de bombeiros do país, Camara Municipal, entidades oficiais, associações de recreio, desporto e mutualistas com os seus estandartes, e uma multidão constituida por representantes dos sectores da vida citadina. A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Fernandes Martins, que representava o chefe do distrito.

## Bombeiros Voluntarios do Dafundo

A corporação dos B. V. do Dafundo comemorou, hoje, o 31.º aniversario da sua fundação. De manhã, ás 8 horas, houve alvorada. A's 15, a direcção da colectividade ofereceu, no quartel da rua Policarpo Anjos, um «copo de agua» aos componentes do corpo activo, durante o qual o comandante, sr. José Simões Bento, fez uma palestra. Houve tambem «matinée» dedicada aos socios e suas familias e, durante o dia, o quartel foi muito visitado.

## COM UM PÉ ESMAGADO

O serralheiro Abel Madureira Salter, de 20 anos, morador na travessa da Nazaré, 27, 1.º, caiu dum «electrico», na avenida Almirante Reis, e foi colhido por ele, ficando com um pé esmagado e tendo recolhido á sala de observações do hospital de S. José.

## MORTE SUBITA

Emilia dos Santos Lopes, de 84 anos, moradora na rua de Passos Manuel, 61, 3.º, morreu subitamente.

O seu corpo foi removido para a Morgue.

**JOIAS, OURO, PRATA**
COMPRAMOS
SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES LD.ª
17 - R. EUGENIO DOS SANTOS - 17
Antiga Rua de Santo Antão Telef. 24789

**Restaurante Clementina**
Se V. Ex.ª quere ter confiança no que come, almoce ou jante nesta casa. O melhor serviço de cozinha portuguesa. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telefone 2 4669.

# A batalha
## pela posse de Kharkov continua com grande violencia

(Continuação da 1.ª página)

exito, os sovietes perderam cinquenta aviões contra dois que os alemães perderam.

### Na frente da Tunisia

Na frente norte-africana reina a calma.

Na Tunisia meridional, caçadores alemães dispersaram uma formação de caças americanos, abatendo catorze dos dezoito aviões inimigos, sem sofrerem perdas.

Nos outros sectores da frente alcançámos cinco vitorias aereas.

Uma formação de aviões de combate atacou, de novo, com exito a cidade e o porto de Bone.

### A guerra aerea

Forças aereas britanicas efectuaram um ataque diurno, militarmente ineficaz contra algumas localidades no litoral dos territorios ocupados a leste.

A população francesa teve perdas.

Foram abatidos seis aviões britanicos.

Na noite passada, aviões britanicos voaram sôbre a região baltica sem lançar bombas.

Dois dêsses aviões foram abatidos.

Ataques diurnos e nocturnos da aviação alemã dirigiram-se contra objectivos militares no litoral sul da Inglaterra.

### Operações navais

Durante a noite de 13 vedetas rapidas alemãs encontraram, na costa argelina, grupos de contratorpedeiros britanicos.

Foram destruidos, com torpedos, dois contratorpedeiros e outros dois foram, provavelmente, destruidos.

Todas as vedetas regressaram ilesas ás bases».—(D. N. B.).

### Comunicado sovietico

MOSCOVO, 14.—Comunicado oficial:

*Frente de Leninegrado*—Ao sul do lago Ilmen, depois de duros combates que duraram vinte horas, as tropas de assalto russas ocuparam sete fortins e varias linhas entrincheiradas. Destruiram 21 carros de combate e causaram 780 baixas. Nas proximidades de Staraya Russa ferem-se violentos combates de tanques.

*Frente Central*—A oeste de Vyasma, as nossas tropas libertaram mais oito povoações e ocuparam a cidade e a importante estação ferroviaria de Ugra. Nesta cidade os alemães abandonaram grandes quantidades de material de guerra. A sueste de Rjev ocupámos mais cinco localidades e destruimos 26 tanques inimigos. Na estrada de Vyasma a Smolensko libertámos sete aldeias e fizemos 468 prisioneiros. Na direcção sul, ocupámos um parque de material de guerra onde encontrámos 87 veículos prontos a funcionar. Na sua retirada para Smolensko, o inimigo está a semear campos de minas para retardar o avanço das nossas forças. A oeste de Velikie-Luki reconquistámos seis localidades e cercámos dois batalhões inimigos de infanteria.

*Area de Kursk*—Repelimos todos os ataques do inimigo que sofreu pesadas baixas. Para além de Lgov, as nossas tropas ocuparam 4 posições.

*Frente da Ucrania*—O inimigo está a atacar violentamente ao norte, oeste e sul de Kharkov. A luta, neste sector, atinge a mesma violencia da que se travou em Estalinegrado. A oeste de Kharkov, as nossas tropas foram obrigadas a retirar para novas posições em face da superioridade numerica dos alemães. As nossas tropas estão a aguentar-se firmemente nas novas posições que ocupam. O inimigo tem sofrido consideraveis baixas em homens e material. Ao sul de Kharkov, os alemães atacaram com maior violencia, com grande numero de tanques apoiados por poderosas forças de infanteria, mas foram obrigados a retirar para as suas anteriores posições depois de perderem 21 tanques e abandonarem mais de 500 mortos. No sector de Izyun, a 125 quilometros de Kharkov, os alemães lançaram furiosos ataques, mas fracassaram todas as suas arremetidas para atravessar o Donetz superior. No sector de Bielgorod, a 75 quilometros para o norte, os alemães foram repelidos com pesadas baixas. A sudoeste de Vorochilovgrado, as tropas russas efectuaram novos avanços e destruiram 17 carros de combate.

*Frente do Caucaso*—Na area do Kuban, libertámos oito povoações e capturámos 10 tanques e 16 carros de combate».—(U. P.).

### Petroleiro russo afundado

BERLIM, 14—Ao largo da costa do Caucaso, vedetas rapidas alemãs afundaram, ontem, um navio cisterna sovietico, que deslocava sete mil toneladas.—(D. N. B.).

ALMIRANTE FENARD
*chefe da missão naval francesa enviada pelo general Giraud aos Estados Unidos*

(Continuação da 1.ª página)

*confusão que impede a participação coordenada deste territorio na guerra, inquietação e descontentamento indiscutiveis, na nação francesa, e uma certa perturbação na opinião das democracias.*

### Devem manter-se intangiveis as instituições da França

Segundo — A Comissão Nacional, preocupada, não certamente com rivalidades de pessoas, que não devem existir e que não existem, mas com a união do povo e do Imperio francês, na guerra, ao lado de todos os seus aliados, e com o exito dos objectivos na nação francesa, está resolvida a empregar todos os seus esforços para remediar esta situação desagradavel e procurar por todos os meios obter a unificação de esforços.

Para o conseguir, são indispensaveis certas condições. Em primeiro lugar, o chamado «armisticio», assinado contra a vontade da França, deve ser oficialmente considerado, no norte de Africa e na Africa Ocidental Francesa, como irrito e nulo e como não comprometendo a nação.

Esta verdade é a base do esforço nacional, na guerra. Ele basta, mas é necessario admiti-lo, para que se reconheça que o dever para com o pais exige, e sempre exigiu, a luta contra o inimigo, ao lado de todos os aliados, e para que se veja a impossibilidade politica e moral de deixar nos principais postos de direcção homens que tiveram grande responsabilidade pessoal na capitulação e colaboração com o inimigo.

A nação francesa luta, especialmente, para reconquistar no interior, e para contribuir para fazer reinar em toda a parte, as liberdades fundamentais, quer dizer, os principios fundamentais que são a base das suas proprias instituições e que as Nações Unidas se esforçam por fazer triunfar em todo o mundo.

### Propõe-se a criação de um govêrno de união nacional francesa

*Dai resulta que, em todos os territorios franceses, á medida que forem sendo libertados, devem ser restauradas estas liberdades fundamentais. E' o caso, em particular, sob a unica reserva das restrições impostas pelo estado de guerra, para a liberdade de pensamento, de Imprensa, de reunião, de associação, para a liberdade sindical, igualdade de todos os cidadãos perante a Lei e garantia contra todo o arbitrio da justiça e policia.*

*Isso implica, evidentemente, a libertação imediata de todos os cidadãos detidos com violação destas liberdades e a dissolução de organismos tais como a Legião dos Combatentes e seus anexos. Emquanto o inimigo ocupa uma parte do territorio e mais de 1 milhão de franceses está prisioneiro, devem ser postos de parte quaisquer fins politicos.*

BEBAM
COLARES
HOJE! AMANHÃ! SEMPRE!

# De Gaulle
## é partidario da manutenção das instituições republicanas

*Não deve subsistir duvida alguma sôbre a vontade de qualquer autoridade francesa de contribuir para garantir, depois da libertação, a livre expressão da vontade popular pela eleição com o sufragio universal da representação nacional; só ela terá autoridade para estabelecer a Constituição da França, designar o seu govêrno e julgar os actos praticados por todos os organismos que tenham garantido a direcção provisoria dos interesses nacionais. Deve ser precisado, em especial, que nenhum acôrdo com uma potencia estrangeira poderá ter consequencias, além do periodo da guerra, se não fôr expressamente ratificado por essa Assembleia.*

*Terceiro—Aguardando a libertação total do territorio e proclamando que, na hora presente, nenhum organismo poderia, por qualquer forma, suprir a soberania nacional, será util, desde que tenha sido constituido um poder central provisorio onde estejam representadas as diversas opiniões e entidades, criar junto dêste poder um Conselho Consultivo de resistencia francesa.*

*Este Conselho poderia ser formado por exemplo, por mandatarios delegados pelas organizações da resistencia, na Metropole, e por elementos combatentes, por membros do Parlamento não simbolico de capitulação e colaboração com o inimigo, por corpos eleitos dos territorios libertados do Imperio, por agrupamentos economicos, sindicais e universitarios, existentes no Imperio, e por associações de cidadãos franceses, no estrangeiro. Este Conselho teria por função exprimir a opinião dos franceses, tanto quanto ela se pode fazer ouvir, nas circunstancias presentes.*

### Um programa de acção em conjunto

Quarto—Tais são as bases sôbre as quais a Comissão Nacional julga possivel realizar a união eficaz de todas as forças combatentes e de resistencia. Em todo o caso, no interesse superior do pais, a Comissão Nacional julga necessario que seja estabelecida imediatamente uma cooperação, tão lata quanto possivel, com a Africa do Norte e a Africa Ocidental Francesa, para a solução em comum de certos problemas de guerra, contanto que as intenções manifestadas na Africa do Norte tenham tido nestes territorios um começo de execução.

Estes problemas são de três ordens: no dominio militar, importa garantir a cooperação das forças francesas de terra, mar e ar, e a utilização de todos os recursos humanos e materiais do Imperio. Convem, igualmente, fazer entrar na guerra as forças francesas disponiveis, mas que ainda se encontram afastadas.

No dominio diplomatico, é indispensavel chegar a acordo para se fazer valer, no exterior, os interesses gerais da França, adoptando uma atitude comum em materia diplomatica, unificando a representação francesa junto dos govêrnos estrangeiros e representando a França nas reuniões internacionais ou inter-aliadas. Importa, por fim, que sejam regulados, em comum, os problemas concretos de ordem financeira, economica e sanitaria, de reabastecimento e transportes, de intercambio intelectual e material, de coordenação administrativa e legislativa, problemas que se apresentam actualmente para todos os franceses em luta, e estudar de acôrdo os problemas praticos que interessam á vida do povo francês á medida que o inimigo seja expulso da França e do Imperio.

A Comissão Nacional conta que, multiplicando os seus contactos e trabalhando em comum com as populações do Norte de Africa e da Africa Ocidental Francesa, contribuirá para a união proxima de todos os franceses empenhados na guerra de libertação fazendo respeitar ao mesmo tempo os principios de independencia nacional de soberania do povo e de legitimidade republicana».—(E. T.).

MARINHEIROS FRANCESES
*do couraçado «Richelieu», após a chegada a Nova York, visitam a estatua da Liberdade oferecida pela França aos Estados Unidos*

# O programa politico do general Giraud

**ARGEL, 14—(Do enviado especial da United Press, Virgil Pinkley).—Sabe-se, de fonte autorizada, que o general Giraud lerá hoje pela radio, uma proclamação na qual definirá a sua atitude que será concretizada nos seguintes cinco pontos:**

**1.º)—Anulação da Lei Euremburg e doutras de Vichy, nas quais se violam os principios da Carta do Atlantico.**

**2.º)—Uma legislação mais liberal da Africa do Norte.**

**3.º)—Oferta definitiva de cooperação ao general De Gaulle.**

**4.º)—Retirada da vida publica, depois da vitoria e libertação da França restaurada.**

**5.º)—Só a França da Metropole deverá escolher a forma de Governo a vigorar depois da guerra.**

**Não se espera que o general Giraud na sua proclamação anuncie qualquer acôrdo definido com o general De Gaulle, mas sim um esboço do progresso feito e das futuras dificuldades.—(United Press).**

### Comentarios britanicos

LONDRES, 14—O «Observer» constata que existem pontos de vista diferentes entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha sobre um certo numero de assuntos e, em particular, sobre a atitude a adoptar quanto ás questões francesas. Essas divergencias originaram dificuldades.

O jornal diz: «O publico britanico está bastante ao corrente do que é o regime Giraud para deduzir que não é um regime democratico, mas admite esse regime para o prosseguimento da guerra. E' evidente aos olhos do mundo, que o movimento dirigido pelo general De Gaulle, ainda que mantendo-se firmemente na guerra, não tem apoio pleno politico do govêrno britanico e de nenhum govêrno americano».

O «Observer» trata, em seguida, de um artigo publicado no jornal clandestino francês «Le Populaire», que ataca a concepção do partido unico e menciona o memorando do Comité Nacional francês enviado ao general Giraud, qualificando-o de um «testemunho eloquente dos principios democraticos».—(E. T.).

COLARES «Real Vinicola»

*Tinto*, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934, 1933 e 1931.

*Branco*, da vindima de 1935.

Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia da *Adega Regional de Colares*.

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos